



DISTRIBUIDORAS DE PETRÓLEO NO BRASIL: UM ESTUDO DOS IMPACTOS DO FATURAMENTO NO PERÍODO DA GREVE DE CAMINHONEIROS.

***Autora: Isabela da Costa Mendes
Oscar Lopes da Silva- Professor Orientador***

***Curso: Ciências Contábeis Período: 8º
Área de pesquisa: Contabilidade Financeira***

Resumo: O estudo evidenciou quais os reflexos que a greve dos caminhoneiros ocorrida em maio de 2018, causou no faturamento e resultados das principais distribuidoras de combustíveis do Brasil que são BR Distribuidora (Petrobras), Raizen (Shell) e Ultrapar (Ipiranga), contextualizando o cenário que fez com que a greve fosse desencadeada. O trabalho buscou levantar os dados do balanço patrimonial e dos demonstrativos de resultado das empresas e analisando-os através de índices que medem a rentabilidade e lucratividade além das análises vertical e horizontal do primeiro semestre de 2017, 2018 e 2019, a fim de verificar a movimentação ocorrido período anterior, posterior e durante a greve. Assim a análise visa mensurar se houve ou não prejuízos ou perda de venda com a greve. Os resultados obtidos mostram que as receitas das distribuidoras de combustíveis aumentaram no primeiro semestre de 2018 que foi o período em que ocorreu a greve confrontando um pensamento comum em que as distribuidoras poderiam ter perdido receita. Conclui-se a partir do que foi exposto que os transtornos ocorridos pela greve podem ter sido sentidos por outros setores econômicos e sociais, mais para as distribuidoras foi um fato que melhoraram seu faturamento no período.

Palavras-chave: Greve, Faturamento, Distribuidoras, Combustíveis, Índices.

1. INTRODUÇÃO

A greve dos caminhoneiros de maio de 2018 causou diversos impactos na sociedade brasileira, afetando diversos setores da economia e mobilizando o governo a negociar e tomar medidas para fazer com que a greve tivesse um fim. Contudo, as distribuidoras, juntamente com os caminhoneiros, tiveram um papel de destaque nesta paralisação, pois a política de reajuste adotada pela Petrobras desde 2017, fez com que o setor tivesse um parâmetro, seguindo os preços internacionais de combustíveis. Dessa maneira as principais medidas que o governo tomou impactavam diretamente as distribuidoras e o desabastecimento de combustíveis, pelo fato ainda dos caminhoneiros se negarem a trabalhar.

Dessa maneira se faz necessária a análise de como os impactos da greve de caminhoneiros atingiram a receita de venda de combustíveis nas demonstrações financeiras das distribuidoras de petróleo. Com isso pode-se ter uma dimensão de como a greve afetou as distribuidoras, sendo este o problema de pesquisa a ser apurado.

O estudo teve como por objetivo geral comparar as demonstrações financeiras do 1º Semestre de 2017, 1º Semestre de 2018 e 1º Semestre de 2019 no que tange a receita de vendas de combustíveis. Como objetivo específico realizou-se análise da

receita de vendas de combustíveis das distribuidoras de petróleo nos períodos citados. Ainda se observou a análise da lucratividade e do volume de vendas em litros de combustível, além de relacionar os fatores de consumo com os resultados das distribuidoras.

O trabalho se justifica pelas dimensões atingidas com a paralisação na sociedade e pelo transtorno gerado a todos os setores econômicos. Observou-se a dimensão de quão grande foram os impactos para as distribuidoras, ou para se obter uma ideia de que se as mesmas foram prejudicadas de alguma forma ou se o transtorno ficou apenas com outros setores da sociedade tendo as distribuidoras recuperado os valores não gerados após o término da greve.

Dessa maneira o trabalho visa contextualizar o ambiente e os gatilhos que motivaram a greve, assim como os conceitos técnicos, que por sua vez dão veracidade a tudo o que foi descrito neste estudo, tendo como metodologia as pesquisas bibliográfica, descritiva e qualitativa.

A análise de indicadores foi utilizada nos demonstrativos de resultado e balanço patrimonial das distribuidoras, cuja contribuição foi uma das principais fontes de verificação da problemática proposta, juntamente com os objetivos a serem alcançados com o estudo, de maneira a fornecer um artigo científico com embasamento suficiente para dar veracidade aos resultados obtidos.

As distribuidoras analisadas são as que tem maior relevância no cenário nacional, sendo elas a BR Distribuidora (Petrobras), Raizen (Shell) e Ultrapar (Ipiranga). Elas representam as três maiores distribuidoras do país segundo o seminário anual de avaliação do mercado de combustíveis 2019, realizado pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), tendo 2018 como ano base.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1. A greve dos caminhoneiros

Para se falar de greve dos caminhoneiros é preciso conceituar greves, tendo um precedente que garante este direito sendo observadas algumas restrições. O artigo 9º da Constituição Federal de 1988 retrata que “é assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender” (Constituição Federal, 2017, p. 13). Já a lei complementar nº 7.783 de 1989 retrata em seu artigo 9º que:

Durante a greve, o sindicato ou a comissão de negociação, mediante acordo com a entidade patronal ou diretamente com o empregador, manterá em atividade equipes de empregados com o propósito de assegurar os serviços cuja paralisação resultem em prejuízo irreparável, pela deterioração irreversível de bens, máquinas e equipamentos, bem como a manutenção daqueles essenciais à retomada das atividades da empresa quando da cessação do movimento.

Assim o empresário pode manter parte das atividades, desde que os danos sejam irreversíveis as operações da organização podendo contratar serviço de terceiros ou mantendo parte do efetivo de funcionários trabalhando. Já o artigo 10º da mesma lei orienta sobre os serviços e atividades essenciais que devem ser mantidos à sociedade, de forma a não causar danos irreversíveis a ela.

I - Tratamento e abastecimento de água; produção e distribuição de energia elétrica, gás e combustíveis;
II - Assistência médica e hospitalar;
III - Distribuição e comercialização de medicamentos e alimentos;
IV - Funerários;
V - Transporte coletivo;
VI - Captação e tratamento de esgoto e lixo;
VII - Telecomunicações;
VIII - Guarda, uso e controle de substâncias radioativas, equipamentos e materiais nucleares;
IX - Processamento de dados ligados a serviços essenciais;
X - Controle de tráfego aéreo e navegação aérea; e (Redação dada pela Medida Provisória nº 866, de 2018);
XI Compensação bancária;
XII - Atividades médico-periciais relacionadas com o regime geral de previdência social e a assistência social; (Incluído pela Lei nº 13.846, de 2019);
XIII - Atividades médico-periciais relacionadas com a caracterização do impedimento físico, mental, intelectual ou sensorial da pessoa com deficiência, por meio da integração de equipes multiprofissionais e interdisciplinares, para fins de reconhecimento de direitos previstos em lei, em especial na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência); e (Incluído pela Lei nº 13.846, de 2019)
XIV - outras prestações médico-periciais da carreira de Perito Médico Federal indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade. (www.planalto.gov.br).

Sendo assim, os incisos acima descrevem as atividades classificadas como essenciais, que se enquadram nas atividades desempenhadas pelos caminhoneiros, como distribuição de gás e combustíveis, que estão descritas no inciso primeiro e que por consequência poderiam ter impacto nas outras atividades listadas acima. O artigo 11 dispõe ainda da obrigatoriedade de se manter os serviços essenciais.

Nos serviços ou atividades essenciais, os sindicatos, os empregadores e os trabalhadores ficam obrigados, de comum acordo, a garantir, durante a greve, a prestação dos serviços indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade.

Parágrafo único. São necessidades inadiáveis, da comunidade aquelas que, não atendidas, coloquem em perigo iminente a sobrevivência, a saúde ou a segurança da população.

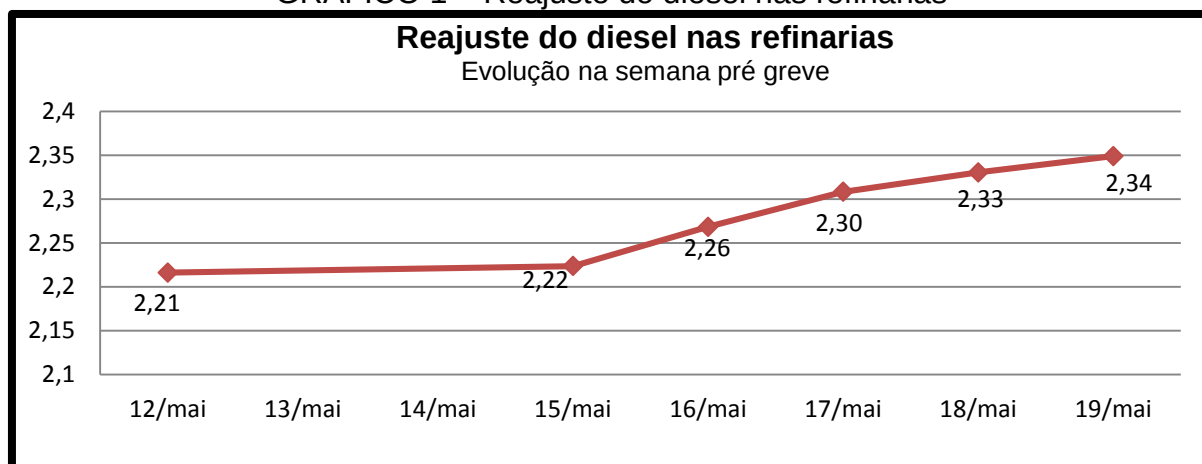
Dessa maneira a legalidade ou ilegalidade de uma greve depende do cumprimento dos artigos 10 e 11 da lei complementar nº 7.783 e seus incisos e parágrafos citados acima. Ocorre ainda além do registro de manifestação de interesse da greve, que deve ter como propulsores os trabalhadores e seus respectivos sindicatos.

Com intuito de se dissertar sobre a temática da greve dos caminhoneiros torna-se necessário entender o que ocorreu no ano de 2018. Para isso o referencial teórico remete às questões econômicas, de greve, de avaliação de rendimentos das empresas ocorridas neste período. Pode-se observar então que a greve dos caminhoneiros de maio de 2018 causou impactos na sociedade brasileira. Segundo o portal de notícias G1 pode ter sido um dos estopins da greve dos caminhoneiros o dia 19 de maio, quando ocorreu o quinto aumento diário consecutivo da gasolina e diesel, em consequência da política de preços adotada desde julho de 2017. A alteração ocorreu mesmo tendo os caminhoneiros feito em 18 de maio o anúncio de que a partir do dia 21 do mesmo mês fariam greve por tempo indeterminado.

Para se entender melhor os aumentos consecutivos, no dia 12 de maio o preço do litro do diesel nas refinarias era de R\$2,21 e em 15 de maio foi para R\$2,22. No dia 16 de maio o preço foi para R\$2,26, já em 17 de maio foi reajustado para 2,30, em 18 de maio aumentou quase três centavos, chegando a R\$2,33 e finalmente em 19 de maio o preço chega a R\$2,34.

O gráfico a seguir mostra a evolução do reajuste de combustíveis antes da greve:

GRÁFICO 1 – Reajuste do diesel nas refinarias



Fonte: Adaptado de Petrobras

No dia 21 de maio (2018) começaram os primeiros bloqueios das rodovias federais, mesmo com a proibição de bloqueios das mesmas, concedida pela Justiça Federal em 20 de maio. O governo se movimentou em reunião do presidente Michel Temer e parte dos ministros que compõem o governo para tentar minimizar os efeitos das altas dos combustíveis. Já no dia 22 do mesmo mês os protestos alcançaram 24 estados da federação, permitindo a passagem de veículos nos bloqueios, restringindo apenas a passagem dos caminhões. Alguns aeroportos começaram a contingência o uso de combustíveis e algumas fabricas estavam relatando dificuldades, devido a paralisação. Em contrapartida, a Petrobras anunciou uma leve redução dos preços dos combustíveis nas refinarias (PORTAL G1, 2018).

Em 23 de maio (2018) vários setores começaram a sentir os efeitos dos bloqueios, alerta de escassez de combustíveis emitido pelos aeroportos. Em alguns lugares houve venda de combustíveis a preços abusivos. Com tudo o que estava acontecendo a Petrobras anunciou que iria reduzir em 10% o preço do diesel. No dia 24 de maio as manifestações continuaram e geraram efeitos, como a falta de produtos em supermercados e a redução da frota no transporte coletivo, além do desabastecimento nos postos de combustíveis.

Ao final do dia 24 o governo acreditava que havia chegado a um acordo com as entidades que representavam os caminhoneiros, mas no dia 25 de maio o que se viu foi que a greve persistia. A lista de aeroportos sem combustíveis ia aumentando e hospitais apresentavam dificuldade para atendimentos e cirurgias, enquanto as universidades federais suspendiam suas atividades. No fim do dia o governo anunciou o emprego das forças armadas através de decreto. Com 11 aeroportos sem combustíveis em todo país, o sexto dia consecutivo de greve, iniciado em 26 de maio, teve como principais fatos a suspeita de locaute, que é a pratica em que empresários impedem que seus empregados trabalhem, o que é proibido por lei. Assim a Polícia Federal investigava tal pratica nos estados onde ocorria a greve.

No domingo dia 27 de maio o governo anunciou uma série de medidas como a redução de R\$0,46 (quarenta e seis centavos) no diesel, válida por sessenta dias e que ajustes nos preços dos combustíveis ocorreriam a cada trinta dias. Além da Medida Provisória 833/18, que deixava garantida a isenção de pagamento em pedágios referente ao eixo suspenso de caminhões vazios. Em 28 de maio os principais movimentos da greve dos caminhoneiros continuavam a incentivar a greve e o governo usava escolta das forças de segurança para garantir a circulação dos caminhões nas rodovias. A Polícia Rodoviária Federal observava que os bloqueios aumentavam em todo país, o governo dava suas últimas ações com a aprovação por parte do senado de projeto que eliminaria a cobrança do PIS-COFINS até o fim de 2018. O governo lançou então uma chamada pública para contratar caminhoneiros autônomos cooperados através da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a fim de atender às exigências dos mesmos

Assim a greve dos caminhoneiros resultou em impactos na economia, razão deste estudo. Para atender aos objetivos desta pesquisa, tendo como um dos resultados o fato de que desde o intervalo do dia 18 até o dia 28 de maio, a Petrobras perdeu 126 bilhões de reais em valor de mercado segundo o Portal G1. Além disso, o Ministério da Fazenda avaliou que o prejuízo causado pela paralisação foi de aproximadamente 0,2% do Produto Interno Bruto, o PIB brasileiro, que representa cerca de 15,9 bilhões de reais.

2.1.2. A política de preço ou preço ao consumidor

Antes mesmo de se falar de política de preço deve-se entender qual o conceito de preço. Armstrong (2007) diz que preço é o valor monetário despendido para se obter um produto ou serviço. Reafirmando os conceitos descritos anteriormente, Peter (2000) afirma que preço é a quantia de dinheiro, bens ou serviços, entregues pelo consumidor para obter um produto ou serviço. Já Casas (2007, p.104), retrata que “os preços são determinados para cobrir custos operacionais e também proporcionar lucro, além de afetar as expectativas dos clientes”.

Para Kotler e Keller (2012) políticas e diretrizes de preço são métodos ou regras de decisão a serem seguidas ou conduta instituída pela empresa, que orientam o gestor na escolha da seleção de preço, em situações e cenários semelhantes ou previstos.

Tendo os conceitos relatados acima tem-se como um dos principais motivos que fizeram com que a greve dos caminhoneiros começasse, a política de preços aplicada. Partindo desse pressuposto, pode-se dizer que para definir uma política de preços tem que se levar em consideração alguns conceitos econômicos, como a relação entre os fatores de produção e a oferta. Segundo Passos e Otto (2001) dependendo da intensidade da utilização e o preço dos fatores econômicos, o custo de produção pode aumentar ou diminuir, podendo dessa maneira, impactar na quantidade produzida.

Os custos podem ser entendidos, segundo Martins (2003), como um gasto que é reconhecido no instante em que os fatores de produção são usados na fabricação de um bem ou prestação de um serviço, ou seja, uma matéria prima qualquer como o petróleo é considerada um gasto no momento de sua aquisição. No entanto, se ela ficar estocada, compondo dessa maneira o estoque de matéria prima da empresa, este gasto será classificado como investimento, durante todo o período em que ficar estocado, se tornando custo apenas no momento em que for utilizada para produção do bem ou serviço.

Outros fatores podem influenciar o preço, como por exemplo, a escassez, que é um dos princípios econômicos, de acordo com Rossetti (2001). Para o autor, a escassez em conceitos econômicos, é descrita como a diferença da quantidade ofertada no mercado e a procura por este bem ou serviço.

A escassez e preço atribuídos aos bens ou serviços têm certa ligação, pois com a variação do preço a demanda desse produto pode aumentar ou diminuir, auxiliando dessa maneira a equilibrar a oferta e demanda. Este artifício pode não ser preponderante em todo e qualquer contexto e seus resultados podem não ser efetivos, dependendo de fatores externos que possam retardar o equilíbrio da lei de oferta e demanda (ROSSETTI, 2001).

A Petrobras divulga em seu site oficial a política de preços adotada desde julho de 2017 que segue a cotação internacional da matéria prima, além dos preços praticados em outros países, por entender que as distribuidoras podem importar combustíveis. A empresa entende estar em um ambiente de livre concorrência, além de garantir o retorno do investimento e cobertura dos custos e riscos que são inerentes ao setor.

Para Martins (2003) para gerir o preço de venda deve-se levar em consideração vários fatores como o tipo de mercado em que está inserido e a elasticidade da demanda desse produto, ou seja, o quanto a demanda desse produto se altera de acordo com a variação dos preços. Os preços praticados pelos concorrentes e a estratégia de marketing que a empresa adota, não sendo apenas, os custos, fator único e preponderante para se definir o preço. Os custos têm um importante papel para gestão dos preços de venda, pois servem como dados para que a empresa defina uma filosofia que norteie suas diretrizes que estipulam essencialmente sua política de preços.

Kotler e Keller (2012) relatam que pelo alto grau de complexidade que envolve a definição de estratégias de preços, por vezes, algumas empresas acabam negligenciando sua estratégia por não considerarem certos fatores. Para tomada de decisão a empresa deve analisar o ambiente em que a mesma está inserida como um todo, para que haja coerência com o posicionamento e os objetivos que se quer alcançar. Citam ainda que para melhor auxiliar a empresa na determinação de preço em alguns setores onde ele é fator determinante como, por exemplo, o de petróleo, ferrovia, aeroespacial entre outros, há um departamento exclusivo para auxiliar ou até mesmo definir o valor a ser praticado.

Com dados fornecidos pela própria Petrobras (2018) a composição do preço do diesel tem 55% advinda da realização da empresa, a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), o PIS (Programa de Integração Social) /PASEP (Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social o CONFINS soma 9%. Outros 15% ficam por conta do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), 0,7% são referentes aos custos com biodiesel e 14% são a participação da distribuição e revenda do diesel.

Como pode ser visto acima, os tributos têm uma participação relativa na composição de preço e foram um dos principais instrumentos que o governo utilizou na greve para negociar com os caminhoneiros. No Código Tributário Nacional (CTN) em seu artigo terceiro, tem a definição de que “tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada”. Dessa maneira como foi visto anteriormente, os tributos

compõem parte dos custos, que por sua vez são parte importante na elaboração de preços. Mas Biagio (2013) relata que o preço não é fator determinante de aumento ou redução de venda, podendo apenas interferir no faturamento, pois mesmo com menores preços não há garantia de que haja vendas e, conseqüentemente, o faturamento aumente. Quem oferece maiores preços não quer dizer necessariamente que esteja oferecendo um produto com qualidade superior.

Em função da investigação desta pesquisa percebe-se que os autores afirmam posições que consolidam a ênfase da problemática a ser investigada. Assim, Passos e Otto (2001) afirmam que a intensidade da utilização e o preço dos fatores econômicos, o custo de produção, podem aumentar ou diminuir, impactando na quantidade produzida.

2.1.3. Análise de índice contábil e financeiro.

2.1.3.1. Importância de análise de balanços por índices

Como foi visto anteriormente, o preço e sua composição dependem de uma série de fatores para serem definidos, mas os efeitos do seu aumento ou redução dependem do tipo de elasticidade em que o produto ou serviço tem para influenciar sua demanda. Conseqüentemente, as receitas que possam ser geradas com as vendas (PASSOS; OTTO, 2001).

Dessa forma pode-se dizer que se faz necessária análise dos balanços financeiros e demonstrativos de resultados, para se ter uma real dimensão dos impactos dos efeitos da greve dos caminhoneiros nas distribuidoras de combustíveis. Sendo assim, Iudícibus (1998) disserta a respeito da análise de balanços, que deve ser compreendida de forma mais ampla, levando em consideração os demonstrativos contábeis e outras informações adicionais e com outro detalhamento, a fim de se ter uma melhor avaliação a qual possa ser de natureza administrativa. Cita como exemplo até mesmo para aquisição de ações, com intuito de que haja êxito em tal análise, sendo necessário estabelecer medidas de análise de forma que possa ter um parâmetro, para que seja realmente relevante em uma tomada de decisão ou até ciência situacional da companhia. Dentre as métricas o estabelecimento de uma série histórica dentro da organização, análise de índices e relacionamentos que representem os reais resultados obtidos com as metas estipuladas, para aqueles determinados índices. Outras medidas que seriam interessantes de serem aplicadas seria comparar junto a concorrência de seus índices e relacionamentos, ou até mesmo com outras empresas de abrangência nacional ou internacional (IUDÍCIBUS, 1998).

Bruni (2014) reforça esse pensamento, dizendo que a análise do balanço patrimonial, quando baseada em apenas um único ano, pode chegar a resultados inconclusivos ou limitados. Mas se os resultados forem analisados com um número maior de períodos anuais, os números obtidos com a pesquisa têm maior credibilidade. Uma comparação com outra empresa do mesmo setor pode facilitar a análise, pois pode se elucidar e concluir questões com melhor clareza, ampliando assim o horizonte de pesquisa e evitando-se uma miopia na análise. A fim de complementar as verificações que são realizadas, as mesmas tem utilidade cumulativa, pois para se chegar a qualquer conclusão da análise, deve-se levar em consideração uma série de indicadores para se chegar a um resultado mais assertivo.

Szuster *et al.* (2013) relata que há uma série de fatores que justificam e validam a análise dos demonstrativos de resultados. Entre delas destacam-se o propósito das análises, que podem ter como justificativa a mensuração de desempenho, avaliação da situação de crédito de clientes parceiros e da concorrência, além da verificação das empresas investidas ou de opção de investimentos e verificar a situação

econômico-financeiro das empresas. Para que tal análise tenha resultados mais próximos da realidade, é prudente tomar algumas medidas, como investigar a confiabilidade das informações obtidas e definir parâmetros.

Segundo Assaf Neto (2001), os demonstrativos de resultados têm como principal objetivo, fornecer os resultados auferidos de forma esquematizada de um determinado exercício social.

Marion (2002) acrescenta que para facilitar a tarefa de análise de demonstrativos de resultado, os índices estabelecem relações entre duas grandezas, sendo mais relevante do que a verificação do montante geral, pois trazem consigo relações ou percentuais que fazem mais sentido no momento da análise. Szuster *et al.* (2013) reforça que para que tal análise tenha resultados o mais próximo da realidade, é prudente tomar algumas medidas, como investigar a confiabilidade das informações obtidas e definir parâmetros; visto isso Ludícibus (1998), relata que a observação de acontecimentos ocorridos no ambiente em que a organização está inserida, juntamente com a utilização de indicadores para proporcionar dessa forma, que se faça-se uma análise da forma mais correta possível evitando-se assim uma interpretação equivocada, são a chave para uma análise com um alto grau de confiabilidade. Os índices não devem ser vistos de forma isolada, mais sim dentro de um contexto mais amplo, onde outros fatores e indicadores devem ser conjugados de forma ponderada.

2.1.3.2. Índices

Marion (2002) entende que os índices são relações estabelecidas entre duas grandezas, que dessa maneira facilitam de forma relevante a análise por fazer uma avaliação de algumas relações ou percentuais mais relevantes. Na perspectiva de Matarazzo (2003) os índices têm por objetivo mostrar alguns aspectos de certos cenários econômicos ou financeiros de determinada organização, tendo dessa forma os índices como característica principal, o fornecimento de uma visão mais ampla da conjuntura econômica ou financeira da empresa.

Dito isso pode-se ver que os indicadores de liquidez são utilizados para medir a capacidade financeira em honrar seus compromissos e expõe o quanto a empresa tem de bens e direitos. A liquidez pode ser interpretada como quanto maior melhor referente à situação financeira das empresas, mas somente um alto índice de liquidez não garante uma boa saúde financeira a empresa, se esta não cumprir com suas obrigações (SZUSTER *et al.*, 2013). Da mesma maneira Marion (2002) contribui que tal indicador fornece informações a respeito da capacidade da empresa em saldar suas obrigações, essa capacidade pode ser avaliada em variados prazos, já Matarazzo (2003) diz que os índices de liquidez procuram medir a solidez da base financeira da organização, pois confrontam o ativo circulante com as dívidas.

A Liquidez Corrente segundo Marion (2002) evidencia o quanto a empresa pode pagar no curto prazo e Szuster *et al.* (2013) corroboram com essa afirmação, acrescentando que este é um dos indicadores mais usados e conhecidos para se analisar balanços. Matarazzo (2003) se refere ao índice de liquidez corrente tendo como propósito evidenciar “a margem de folga para manobras de prazos visando equilibrar as entradas e saídas de caixa” (MATARAZZO, 2003, p. 172).

A Liquidez Seca (LS) indica a probabilidade da transformação em dinheiro do ativo circulante nos próximos 12 meses. Esse índice aponta o quanto pode ser usado de ativo circulante sem ter que se desfazer de estoque, nem amortizar despesas antecipadas, para honrar com suas despesas de curto prazo, isso nada mais é do que

a capacidade de a empresa pagar suas obrigações sem ter que negociar seus ativos de difícil realização (SZUSTER *et al.*, 2013).

Um cenário realista que faria com que essa análise fizesse sentido seria a de que a economia estivesse em uma total paralisia e não houvesse alguma venda ou então uma situação de completa obsolescência do estoque, impedindo assim sua realização. Dessa maneira esse índice dá a probabilidade de pagamento das dívidas, considerando apenas o disponível e as contas a receber. Marion (2002) e Matarazzo (2018) retratam que a liquidez seca tem por objetivo mensurar o grau de excelência das condições financeiras da organização estudada.

Em vista da Liquidez Imediata (LI) este índice mostra a capacidade de pagamento de todos os compromissos assumidos de curto prazo, pago apenas com saldo de caixa, essa avaliação é válida para empresas que tem chance concreta de falirem (SZUSTER *et al.*, 2013).

O indicador que retrata a capacidade de pagamento das obrigações assumidas pela empresa no longo prazo é a Liquidez Geral para Szuster *et al.* (2013). Diante disso Bruni (2014) ainda relata que a redução do índice em questão deve trazer atenção para a situação da organização, pois esta vem perdendo capacidade de cumprir com suas obrigações. Matarazzo (2003) ressalta que se o índice de liquidez geral de uma organização estiver menor que 1, a mesma não estará em estado de insolvência, pois se deve comparar a outros índices que apresentam resultado superior a 1 a fim de se ter uma interpretação mais coerente.

Os indicadores de endividamento são referentes à quanto a empresa tem condições de pagar o capital de terceiros adquirido, sendo assim, é praticamente um indicador que mede o quanto é seguro investir ou emprestar para aquela determinada empresa avaliada. O modo mais simples de se avaliar os indicadores de endividamento é com a seguinte relação: quanto maior o indicador pior será a situação da empresa. Dentre os indicadores de endividamento estão o Endividamento Geral, esse indicador faz uma análise de como a empresa vem adquirindo seus ativos e se é com capital próprio ou de terceiros. Dessa forma quanto menor o endividamento da empresa menor a chance de ela quebrar.

Os indicadores de endividamento segundo Marion (2002), retratam que se deve analisar para que fim o endividamento é alocado. Se for para aquisição de ativo afim de aplicá-lo em atividades produtivas este deve ser considerado um endividamento sadio, mas se for para pagamento de contas realizadas de forma sistemática e que não é sanada, essa prática pode levar a empresa à falência.

O índice de Composição das Exigibilidades (CE) mostra a qualidade de prazo da dívida da empresa, ou seja, prazos menores são ruins e prazos maiores são melhores. Já o indicador de Endividamento Oneroso (EO) é aquele endividamento que incorre de algum juro ou despesa financeira, revelando a representatividade das dívidas onerosas frente a dívida total da empresa (SZUSTER *et al.*, 2013).

A Imobilização de Patrimônio Líquido (IPL) corresponde ao índice que revela o quanto o patrimônio líquido da empresa financia do ativo imobilizado, mostrando o grau de dependência de recursos de terceiros, para que a empresa mantenha suas operações (SZUSTER *et al.*, 2013).

Outros indicadores de relevância na análise são o de lucratividade, assim deve-se interpretá-lo quanto maior melhor, a Margem Bruta (MB) que mede o quanto se obteve de lucro com as vendas e isso é também de relevância para empresa, embora nela não estejam descontadas as despesas operacionais. Margem líquida (ML) representa a lucratividade que a empresa adquiriu em suas vendas, é o lucro líquido unitário adquirido (SZUSTER *et al.*, 2013).

Há ainda os indicadores de rentabilidade questão importantes na análise dos demonstrativos de resultado, que tem como um de seus objetivos medir a eficiência econômica adquirida. A lógica de avaliação desses indicadores é que cada vez maior o indicador melhor o resultado. Um desses indicadores é o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL), que mostra a dimensão da rentabilidade do capital próprio investido. Sendo assim um recurso importante para a mensuração dos rendimentos obtidos com o investimento realizado pelos sócios (SZUSTER *et al.*, 2013). Já a Taxa de Retorno dos Investimentos (TIR), traz taxa referente aos ganhos obtidos através da remuneração dos investimentos totais aplicados, ou seja, esse indicador traz o total do poder de ganho da empresa (MARION, 2002).

Como foi dito anteriormente para se analisar os balanços e demonstrativos de resultado deve-se adotar alguns critérios e para os resultados serem mais concretos deve-se analisar mais que um ano. Sendo assim, deve-se considerar estar em um ambiente onde a variação de tempo pode ter efeito sobre o valor nominal do produto, por estar inserido em um ambiente econômico inflacionário e, dessa maneira, faz-se necessário que todos os valores estejam no valor presente quando se há inflação (MARTINS, 2003).

Acima apresentou-se os índices para avaliação de balanço e como se dá a aplicação dos principais deles, mas para se realizar uma análise dos impactos ocorridos com a greve dos caminhoneiros nas distribuidoras deve-se investigar o que ocorreu com a rentabilidade nos períodos analisados, como pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 1 – Indicadores de Rentabilidade ou Resultados

SIMBOLO	ÍNDICE	FÓRMULA	INDICA	INTERPRETAÇÃO
Rentabilidade ou Resultados				
V/AT	Giro do Ativo	<u>Vendas Líquidas</u>	Quanto à empresa vendeu para cada R\$ 1 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
		Ativo		
LL/V	Margem Líquida	<u>Lucro Líquido</u> X100	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos.	Quanto maior, melhor.
		Vendas Líquidas		
LL/AT	Rentabilidade do Ativo	<u>Lucro Líquido</u> X100	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
		Ativo		
LL/PL	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	<u>Lucro Líquido</u> X100	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.
		Patrimônio Líquido Médio		

Fonte: Adaptado de Matarazzo, 2003.

2.1.3.3. Receita de vendas das distribuidoras.

Para se falar nos impactos gerados nas receitas de vendas de combustíveis deve-se ter em mente o que seria receita e segundo Szuster *et al.* (2013) p.29, “corresponde à geração de recursos proveniente da venda de mercadorias (como no setor varejista), da prestação de serviços (como em consulta médica), entre outros”. Do ponto de vista de Marion (2002) a receita é constituída da venda sobre produtos e subprodutos, isso em referência à comercialização da indústria e de mercadorias, se nos referirmos ao comércio e a venda e prestação de serviços. Já Assaf Neto (2001) retrata a receita como o “valor nominal total das vendas”. Os autores retratam que a venda dos produtos e serviços comercializados gera receita à empresa e dessa maneira a mesma tem como adquirir lucros, que em termos econômicos as empresas são representações de unidades tomadoras de decisão. Como a definição de uma conjunção ideal de produção-preço, em um ambiente econômico com intuito de obter lucro com a venda de mercadorias e serviços (ASSAF NETO, 2001).

Dessa forma deve-se analisar as receitas com a venda de combustíveis no período da greve, para observar os impactos que surtiram nas distribuidoras, pois o problema de pesquisa procura saber se a paralisia instaurada no país afetou as distribuidoras ou não. Vale lembrar que a receita de venda só é gerada com a aquisição de combustíveis pelos clientes, assim sua análise pode ser considerada de vital importância para o estudo.

2.2. Metodologia

O estudo para obtenção de embasamento teórico utilizou-se de livros e artigos científicos, para dar sustentação ao tema proposto, tendo dessa forma o método de pesquisa bibliográfica, pois “a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo para qualquer tipo de trabalho científico. Pode ser desenvolvida independentemente ou com outras modalidades de pesquisa, como a de campo, de laboratório e documental” (FACHIN, 2014, p.112).

Entretanto, nesta modalidade de pesquisa é necessário obter respaldo de estudo anteriores, pois Severino (2007, p.122) diz que ela “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc.”. Outro modelo de pesquisa também empregado foi a pesquisa descritiva, que tem por objetivo “a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999, p.44).

O método de pesquisa empregado neste estudo é o qualitativo, pois se difere do quantitativo, por não empregar um instrumento estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias (RICHARDSON, 1989). Por se tratar de um artigo que coleta dados de fontes bibliográficas para se tirar uma conclusão baseada em obras e dados de balancetes e demonstrativos de resultado. Com os dados já consolidados têm-se um conceito amplo, pois os dados qualitativos incluem também informações não expressas em palavras, tais como pinturas, fotografias, desenhos, filmes, vídeo tapes e até mesmo trilhas sonoras (TESCH, 1990).

O estudo também pode ser classificado como pesquisa documental, que pode ser confundida com pesquisa bibliográfica, mas se difere pelo fato de os materiais utilizados na pesquisa não terem recebido tratamento analítico ou por poderem ser trabalhados de forma que beneficie o propósito da pesquisa (GIL, 1999).

2.3. Discussão dos resultados

Para se obter respostas para a pesquisa proposta realizou-se uma análise dos resultados das principais distribuidoras de combustíveis do Brasil, sendo elas a BR Distribuidora, Ultrapar e Raizen. Os principais dados analisados foram os do balanço patrimonial e dados do Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE). Os dados se referem ao primeiro semestre de 2017, 2018 e 2019. Por conta da diferença de períodos houve necessidade de correção dos valores para o valor presente de 2019. Dessa maneira, atualizou-se os valores utilizando-se a fórmula do valor presente que se apresenta abaixo:

$$PV = FV / (1+i)^n$$

A representação matemática que segue acima tem a seguinte disposição: Valor Presente (PV) igual a Valor Futuro (FV) dividido por abre parênteses 1 mais a Taxa de Atualização de Valores (i), fecha parêntese elevado a potência do número de períodos (n).

Assim sendo o PV são os valores da DRE e Balanço Patrimonial a serem atualizados, o FV são os valores atualizados, a Taxa de Atualização de Valores é dada pelo índice oficial de inflação utilizado no Brasil, que é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo conhecido pela sigla IPCA. Já período foi dado em anos que é de fácil mensuração no caso proposto, já que os balanços já seguem essa unidade de medida.

O período de tempo utilizou o anual, que na formula será dado por (n) que será 2 na formula quando for atualizar os dados de 2017 e o (i) que é a taxa vai ser 7,63%. Para os dados de 2018 o (n) que será 1 e a taxa (i) será 3,32%. A atualização de valores é necessária para se ter os mesmos parâmetros de cálculo e para não ocorrer nenhuma distorção na análise.

A seguir apresenta-se uma tabela com a relação entre as taxas nos períodos se como elas devem ser utilizadas para obtenção de maior êxito na análise patrimonial e dos Demonstrativos de resultado das empresas que foram objeto de pesquisa desse estudo:

Tabela 2 – Relação de taxa de atualização e períodos

VALOR PRESENTE	i	Período de Conversão	N
2017 TAXA	7,63%	24 MESES	2 ANOS
2018 TAXA	3,32%	12 MESES	1 ANO
Período de cálculo que será utilizado é anual			

Fonte: Elaborado pela autora.

As tabelas 3, 4 e 5 mostram o Balanço Patrimonial da Petrobras, Ipiranga e Raizen respectivamente, sendo que as contas foram reclassificadas para poder possibilitar a homogeneização das informações disponibilizadas pelas empresas, pois cada uma divulga suas informações com disposições e nomenclaturas diferentes entre si. Os balanços abaixo serviram de base para o cálculo de valor presente e apenas o período de 2019 não será atualizado, pois ele está na data a ser atualizada.

Os balanços foram dispostos separados por empresas, mas com os três períodos 2017, 2018 e 2019 na mesma tabela. A observação que dever ser colocada em relação aos dados é que a Petrobras disponibiliza publicamente seu balanço com valores arredondados, como pode ser observado no anexo 1.

Os dados do IPCA foram extraídos da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde constam a variação mensal durante o Plano Real (%), de julho de 1994 a outubro 2019. Porém neste estudo utilizou-se intervalo de tempo de julho de 2017 a junho de 2019. Como foi exposto anteriormente e de acordo com a

tabela a seguir, entre julho de 2017 e junho de 2019 o acumulado dos 24 meses o IPCA obteve um valor de 7,63% e assim será utilizado para atualizar os dados de Balanço Patrimonial e DRE referente a esses documentos do 1º semestre de 2017. Eles foram sinalizados em amarelo e no período de julho de 2018 a junho de 2019 apresentou um valor de IPCA de 3,32% que foi utilizado para cálculo do Balanço Patrimonial e DRE do 1º semestre de 2018 que formam sinalizadas na cor laranja, como pode ser visto na tabela 5.

Com a explicação detalhada de como se chegou à taxa (i) 7,63% aplicada a 2017 e 3,32 aplicada a 2018 e o período (n) 1 para 2018 e 2 para 2017, tendo os apêndices 1,2 e 3 dos balanços com o valor presente de cada empresa, Petrobras, Ipiranga e Raizen respectivamente, realizou-se ainda Análise Vertical, que mensura o peso de cada conta em referência ao ativo e passivo, e Análise Horizontal, que mostra a evolução das contas no decorrer do tempo para cada empresa. Observa-se que no ano de 2017 não se tem Análise Horizontal, pois não há dados para se realizar a comparação com período anterior. No ano de 2018 foi realizada Análise Horizontal com referência de 2017 e já no ano de 2019 foi realizada Análise Horizontal com o ano de 2017 e 2018.

Como o Balanço Patrimonial tem a equidade entre o ativo e o passivo e a referência mais relevante para análise seria um deles, pois as contas que os compõe podem variar por diversos motivos, que não seja a greve dos caminhoneiros e se este evento realmente tiver interferência o Ativo e Passivo seria os afetados, dito isso analisando o ativo das empresas através da Análise Horizontal percebe-se que a Petrobrás vem em um movimento contrário ao das outras duas empresa com decréscimo do ativo em 2018 de 29,69% em relação a 2017 que tinha seu ativo avaliado em R\$34.732 milhões já em 2018 era apenas R\$24.418 milhões e se fosse analisar 2019 a queda seria de 28,68% vendo que o ativo está em R\$24.771 milhões, em comparação com 2018 o Ativo de 2019 cresceria 1,44% o que poderia significar uma pequena recuperação ou uma situação de estagnação o que pode indicar que a Petrobrás pode estar preocupada em reduzir o seu patrimônio para ter foco em determinadas operações, mais apenas esses dados não pode garantir essa hipótese, mais outra situação que reforça essa ideia é que em 2018 a conta Caixa e equivalentes teve um crescimento de 139,26% em contra partida todas as contas do Ativo Não Circulante tiveram algum decréscimo de valores monetários em especial a conta Contas a receber, líquidas que em 2017 representava aproximadamente R\$7.102 milhões e em 2018 essa mesma conta teve valor aproximado de R\$1.842 milhões ficando representada por 74,06% inferior aos valores aos representado em 2017.

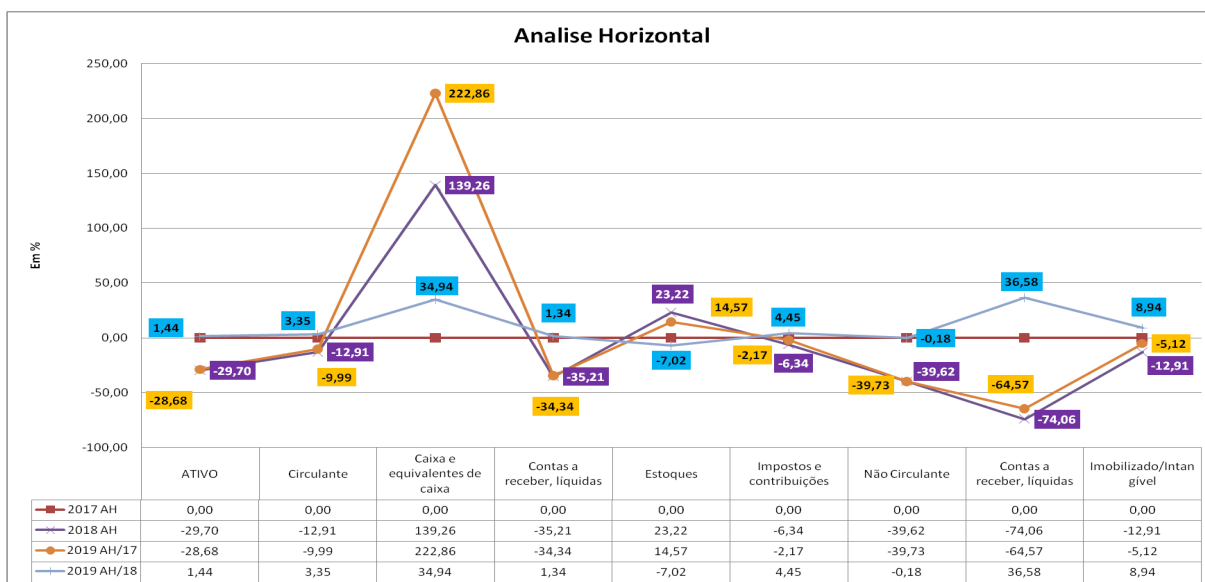
QUADRO 1 – Balanço sintético Petrobras análise vertical e horizontal em %

	2017 AV	2017 AH	2018 AV	2018 AH	2019 AV	2019 AH/17	2019 AH/18
ATIVO	100,00		100,00	-29,70	100,00	-28,68	1,44
Circulante	37,14		46,01	-12,91	46,88	-9,99	3,35
Caixa e equivalentes de caixa	1,68		5,72	139,26	7,61	222,86	34,94
Contas a receber, líquidas	25,27		23,29	-35,21	23,27	-34,34	1,34
Estoques	7,61		13,35	23,22	12,23	14,57	-7,02
Impostos e contribuições	2,33		3,10	-6,34	3,19	-2,17	4,45
Não Circulante	62,86		53,99	-39,62	53,12	-39,73	-0,18
Contas a receber, líquidas	20,45		7,54	-74,06	10,16	-64,57	36,58

Imobilizado/Intangível	21,27		26,35	-12,91	28,30	-5,12	8,94
PASSIVO	74,53		64,71	-38,96	66,63	-36,24	4,45
Circulante	15,92		19,49	-13,91	34,85	56,17	81,41
Fornecedores	5,32		8,86	17,22	8,45	13,29	-3,35
Financiamentos e arrendamentos mercantis	6,66		5,69	-40,00	21,67	131,97	286,64
Não Circulante	58,62		45,22	-45,76	31,78	-61,33	-28,71
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	36,33		18,38	-64,44	6,77	-86,72	-62,65
Patrimônio Líquido	25,47		35,29	-2,59	33,37	-6,55	-4,07
Total do passivo	100,00		100,00	-29,70	100,00	-28,68	1,44

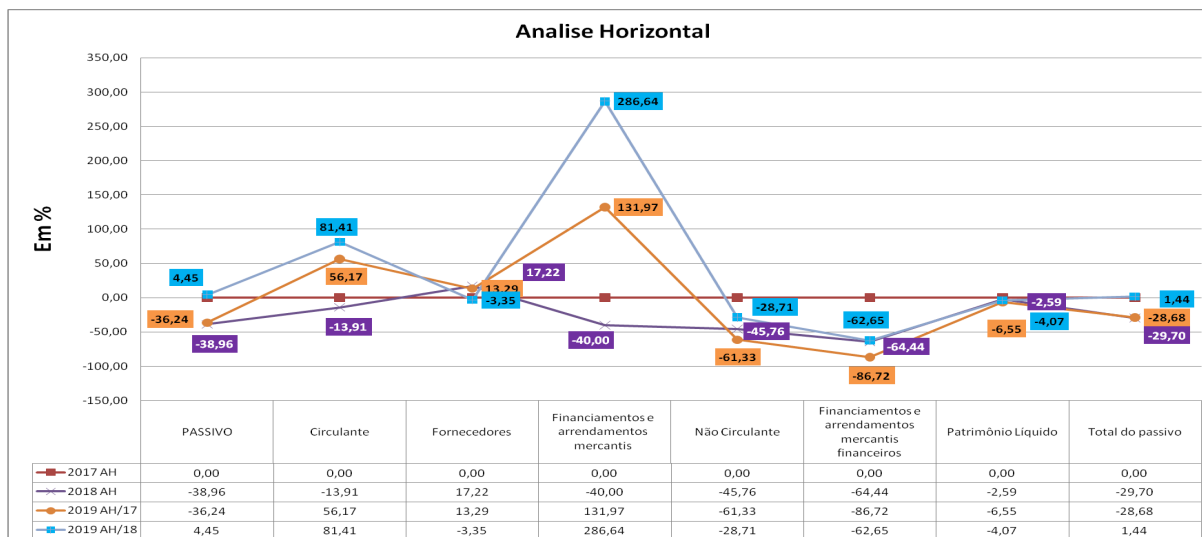
Fonte: Adaptado Petrobras

GRÁFICO 2 – Ativo sintético Petrobras análise horizontal em %



Fonte: Elaborado pela autora

GRÁFICO 3 – Passivo sintético Petrobras análise horizontal em %



Fonte: Elaborado pela autora

Vendo o gráfico da Petrobras percebe-se que a conta de passivo que teve a movimentação mais expressiva foi à conta Financiamentos e arrendamentos mercantis, tendo uma queda de 40,00% em 2018 que teve resultado de R\$1.388,62 milhões em relação a 2017 que obteve R\$2.314,52 e um aumento de 131,97% em relação a 2018 somando R\$5.369,00 milhões, se for comparar com 2017 o ano de 2019 obteve 286,64% de crescimento dessa conta podendo justificar assim a manutenção de parte do crescimento da conta do ativo Caixa e equivalentes de caixa.

A Ipiranga Distribuidora a evolução do ativo ficou em torno de 5% por ano visto que em 2017 R\$28.426.144,24 e 2018 R\$29.624.858,84 sendo uma variação positiva de 4,2169% em 2018 e em 2019 o valor monetário do ativo é cerca de R\$ 31.304.779,88 representando um ganho de 5,6706% em relação a 2018, o que mostra ser uma tendência da empresa, visto que ela teve crescimento de patrimônio no período da greve e continuou no período seguinte ou seja 1º semestre de 2018 e 2019.

QUADRO 2 – Balanço sintético Ipiranga análise vertical e horizontal em %

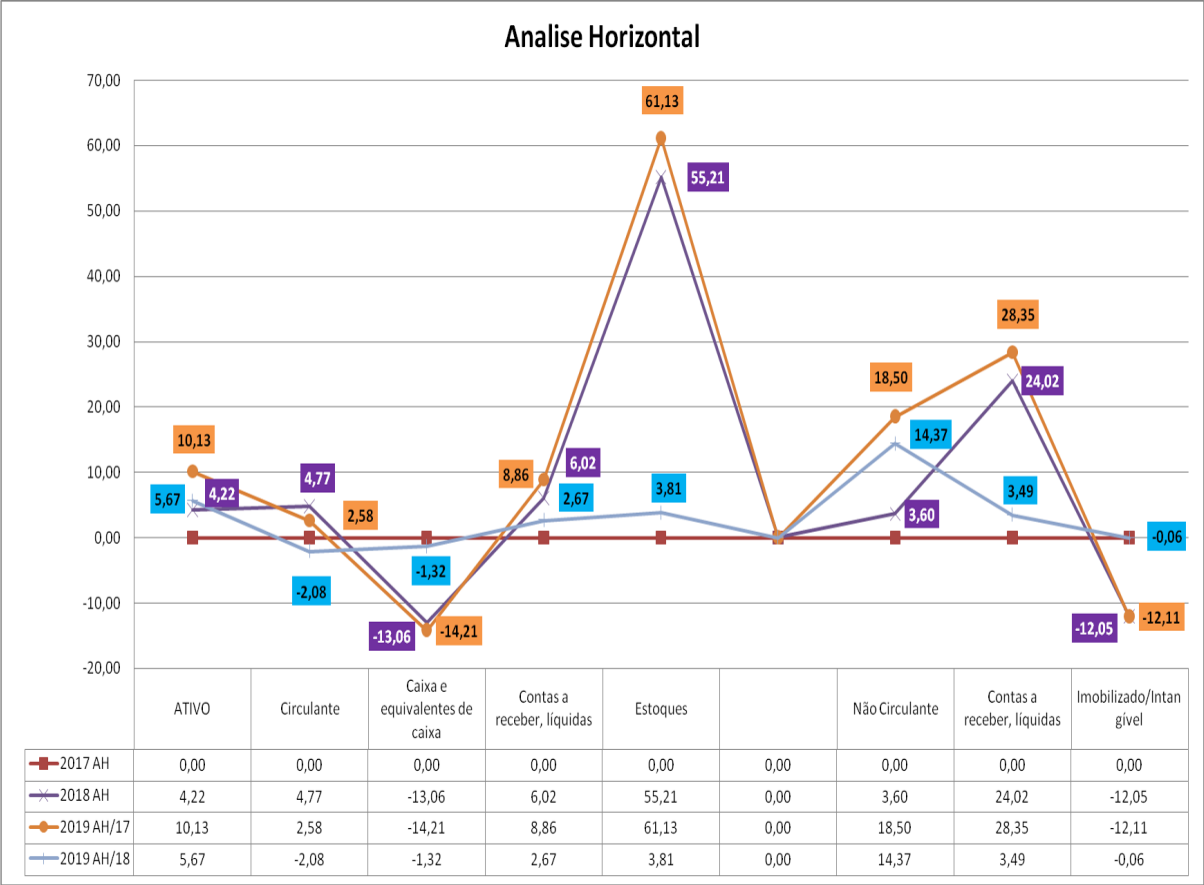
	2017 AV	2017 AH	2018 AV	2018 AH	2019 AV	2019 AH/17	2019 AH/18
ATIVO	100,00		100,00	4,22	100,00	10,13	5,67
Circulante	52,60		52,88	4,77	49,00	2,58	-2,08
Caixa e equivalentes de caixa	24,96		20,82	-13,06	19,44	-14,21	-1,32
Contas a receber, líquidas	10,55		10,73	6,02	10,43	8,86	2,67
Estoque	2,26		3,37	55,21	3,31	61,13	3,81
Impostos e contribuições	0,00		0,00	0,00	0,51	0,00	0,00
Não Circulante	47,40		47,12	3,60	51,00	18,50	14,37
Contas a receber, líquidas	1,03		1,22	24,02	1,20	28,35	3,49
Imobilizado/Intangível	38,53		32,51	-12,05	30,75	-12,11	-0,06
PASSIVO	63,27		66,63	9,75	67,84	18,07	7,58
Circulante	20,95		23,34	16,11	16,29	-14,37	-26,25
Fornecedores	4,75		5,76	26,35	8,01	85,65	46,93
Financiamentos e arrendamentos mercantis	12,60		14,40	19,10	4,14	-63,81	-69,61
Não Circulante	42,33		43,29	6,60	51,55	34,13	25,83
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	37,76		38,07	5,07	42,40	23,66	17,70
Patrimônio Líquido	36,73		33,37	-5,31	32,16	-3,56	1,85
Total do passivo	100,00		100,00	4,22	100,00	10,13	5,67

Fonte: Adaptado Ultrapar

Dentre as contas mais relevantes, ao observar o gráfico do ativo, a conta que teve a movimentação mais expressiva foi Estoques. Em 2017 o Estoque valia R\$ 642.830,69 em contrapartida 2018 essa mesma conta foi para R\$997.731,92, representando um crescimento de 55,21%. Já em 2019 a conta passou a valer R\$1.035.780,23 aumentando 3,81% em relação a 2018 e 61,13% em relação a 2017, podendo representar uma tendência de mercado da companhia, visto que se a greve tivesse represado o seu estoque em 2018 em 2019 o normal seria voltar a um patamar

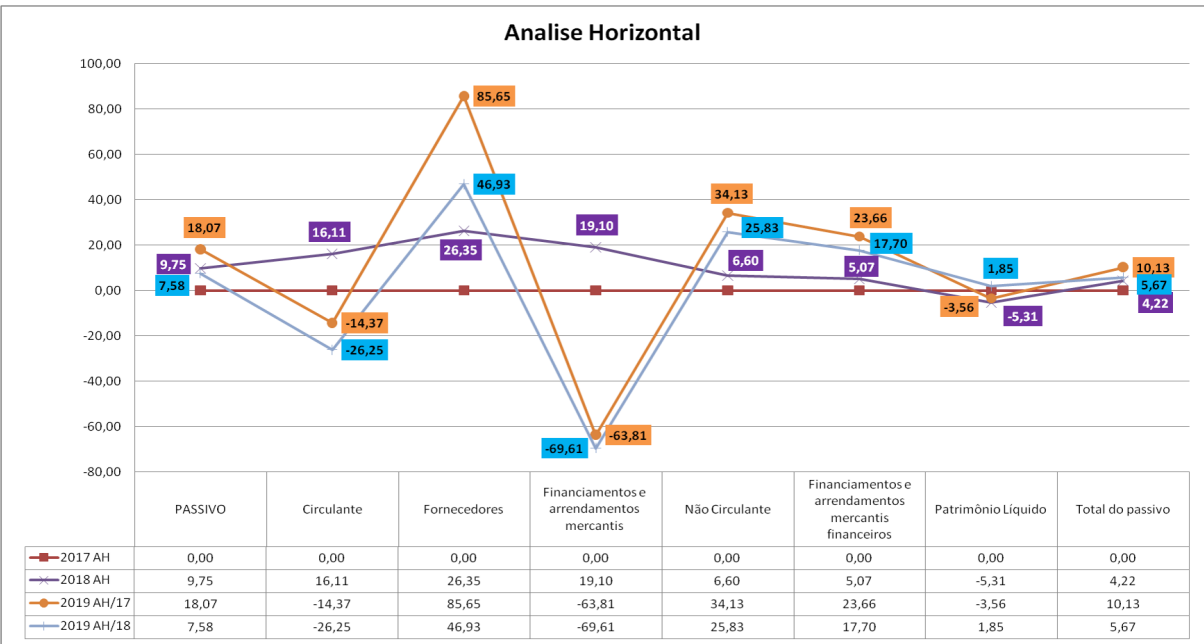
próximo ao de 2017 o que não ocorreu. Em contrapartida a conta Caixas e equivalentes tem uma tendência de queda veja a seguir:

GRÁFICO 4 – Ativo sintético Ipiranga análise horizontal em %



Fonte: Elaborado pela autora

GRÁFICO 5 – Passivo sintético Ipiranga análise horizontal em %



Fonte: Elaborado pela autora

Na relação das contas consideráveis do passivo a de maior destaque quanto à variação é a fornecedores que em 2017 R\$1.350.052,24 já em 2018 o valor da conta passou a ser R\$1.705.807,89 representando um acréscimo de 26,35%. A evolução da conta persistiu em uma tendência crescente R\$2.506.309,25 avançou 46,93% tendo como referência 2018, se for fazer a comparação com 2017 o percentual passa a ser de 85,65%. A conta Financiamentos e arrendamentos mercantis do passivo circulante teve uma movimentação de crescimento em 2018 (R\$4.265.685,45) de 19,10% em relação a 2017 (R\$3.581.578,65), mais em 2019 a tendência foi inversa ao que se apresentou em 2018 acumulando valor de R\$1.296.152,00 significando uma queda percentual de 69,61% referente a 2018 se for observar 2017 a queda é um pouco menor mais mesmo assim é de 63,81%.

O mesmo pode ser visto no Ativo da Raízen que teve crescimento em 2018 e 2019, sendo que em 2017 o ativo valia R\$12.120.267,27 e em 2018 foi para R\$13.826.538,63 representando um aumento de 14,08%. Em 2019 o ativo passou a valer R\$18.964.500,00 com crescimento de 37,16% em relação a 2018, podendo significar que a Raízen vem se esforçando para ter um rápido crescimento de participação de mercado.

QUADRO 5 – DRE sintética Raízen análise vertical e horizontal em %

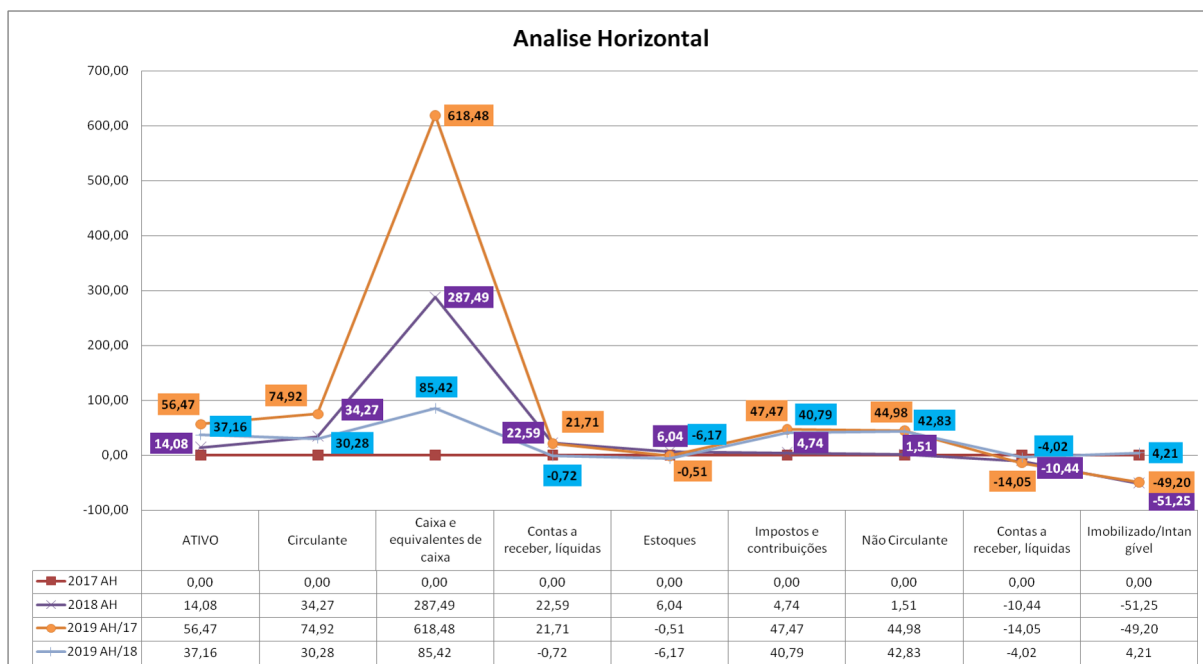
	2017 AV	2017 AH	2018 AV	2018 AH	2019 AV	2019 AH/17	2019 AH/18
ATIVO	100,00		100,00	14,08	100,00	56,47	37,16
Circulante	38,38		45,17	34,27	42,90	74,92	30,28
Caixa e equivalentes de caixa	1,58		5,38	287,49	7,27	618,48	85,42
Contas a receber, líquidas	11,29		12,13	22,59	8,78	21,71	-0,72
Estoques	14,95		13,90	6,04	9,51	-0,51	-6,17
Impostos e contribuições	5,80		5,32	4,74	5,46	47,47	40,79
Não Circulante	61,62		54,83	1,51	57,10	44,98	42,83
Contas a receber, líquidas	3,27		2,57	-10,44	1,80	-14,05	-4,02
Imobilizado/Intangível	38,44		16,42	-51,25	12,48	-49,20	4,21
PASSIVO	72,41		79,39	25,08	85,90	85,61	48,40
Circulante	24,81		22,71	4,41	36,64	131,03	121,27
Fornecedores	5,97		7,73	47,55	12,15	218,38	115,78
Financiamentos e arrendamentos mercantis	0,30		1,10	320,09	0,70	267,99	-12,40
Não Circulante	11,98		22,70	116,17	27,93	264,71	68,72
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	1,82		3,03	90,02	2,48	113,03	12,11
Patrimônio Líquido	27,59		20,61	-14,79	14,10	-20,03	-6,15
Total do passivo	100,00		100,00	14,08	100,00	56,47	37,16

Fonte: Adaptado Raízen

O gráfico do Ativo da Raízen mostra que a conta circulante Caixa e equivalentes demonstra uma variação significativa, pois em 2017 a conta estava valendo R\$191.880,97 e passou a valer em 2018 R\$743.511,38 sendo 287,49% superior ao período anterior. Seguindo uma tendência de alta a conta em 2019 passou a valer

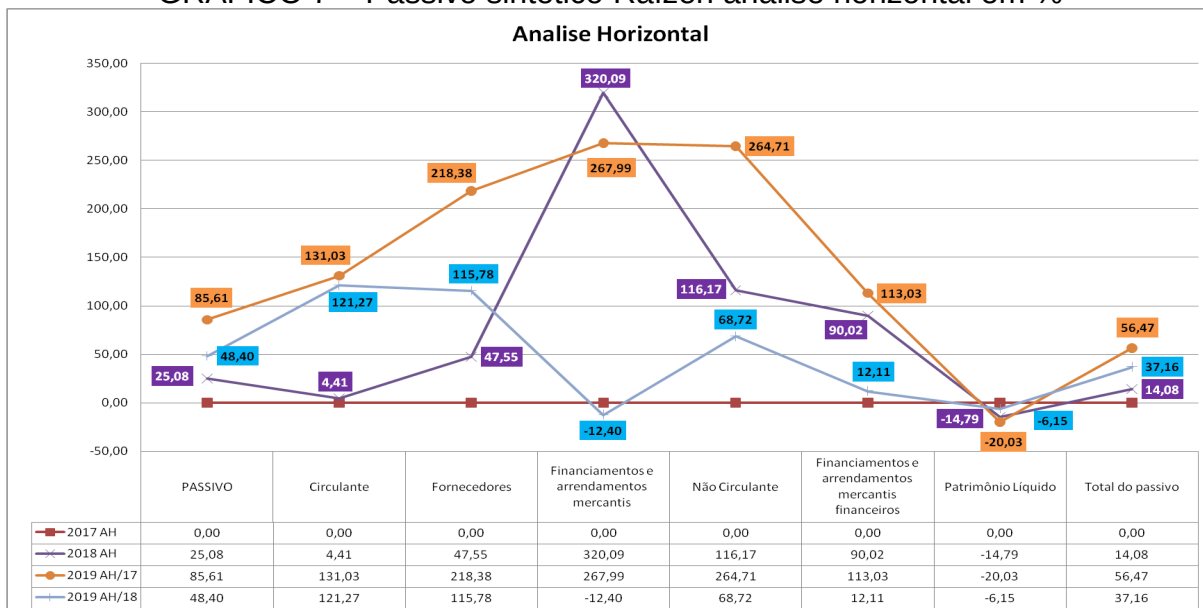
R\$1.378.622,00 representando evolução de 85,42% em relação a 2018 e 618,48% se a comparação for feita com 2017. Esse crescimento pode ser um dos grandes responsáveis pela evolução expressiva do ativo circulante sendo que 2019 foi 74,92% maior que 2017. Impostos e contribuições, teve uma movimentação em 2017 acumulava valor de R\$702.439,11 e em 2018 era R\$735.761,35 representando evolução de 4,74%, em 2019 o valor da conta passou a ser R\$1.035.872,00 representando 40,79% maior que 2018 e 47,47% em relação a 2017. Já a conta Imobilizado/Intangível teve variação negativa de 51,25% de 2017(R\$ 4.658.554,60) a 2018 (R\$2.270.907,47) já em 2019 há um pequeno crescimento de 4,21% em 2019 (R\$2.366.509,00) mais se for comparar a 2017 a queda é de 49,20%.

GRÁFICO 6 – Ativo sintética Raízen análise horizontal em %



Fonte: Elaborado pela autora.

GRÁFICO 7 – Passivo sintético Raízen análise horizontal em %



Fonte: Elaborado pela autora.

O Passivo mostra no gráfico que a conta Fornecedores teve aumento de 47,55% em 2018 (R\$1.068.135,59) se comparado a 2017 (R\$723.926,67), para 2019 (R\$ 2.304.831,00) o crescimento foi de 115,78%.

A conta financiamentos e arrendamentos mercantis do passivo circulante obteve crescimento expressivo de 2017 (R\$36.073,25) para 2018 (R\$151.538,41) representando 320,09% em 2019 (R\$132.747,00) teve uma queda de 12,40% em relação a 2018 mais se for fazer análise em relação a 2017 continua com um aumento de 267,99%. A conta de mesmo nome que a anterior mais agora representante do grupo Passivo não circulante também teve variação expressiva de valores sendo em 2017 R\$220.831,08 e em 2018 R\$419.627,98 representando crescimento de 90,02%, em 2019 o valor passou a ser R\$470.446,00 representando acréscimo 12,11%, se for comparar a 2017 o crescimento é de 113,03%.

Dessa forma como pode ser verificado, a Petrobrás no ano de 2018 teve o maior faturamento entre os três anos, considerando que 2017 ficou cerca de R\$45.785 milhões e 2018 registrou R\$47.626 milhões, sendo 4,02% maior que 2017. Já 2019 registrou R\$46.477 milhões e dessa maneira foi superior que 2019 em 2,41%. Em contrapartida 2019 teve lucro líquido de R\$779 mil, sendo de 47,84% maior que em 2018, que registrou lucro líquido de R\$526 mil e 2019 ainda foi 197,55%, superior que o lucro líquido de 2017 que registrou R\$261 mil. O lucro líquido do ano de 2018 (R\$526 mil) em relação a 2017 (R\$261 mil) teve um acréscimo de 101,27%. Já no prisma do lucro bruto 2017 teve cerca de R\$3.194 milhões e 2018 cerca de R\$2.927 milhões, sendo 2018 cerca de 8,75% menor que 2017. Já em 2019 houve lucro bruto de R\$2.879 milhões sendo 9,86% menor que 2017 e em relação a 2018 a queda fica em 1,65%.

Tabela 6 – DRE sintética Petrobras em milhões de R\$

PETROBRAS				
	2017			
	2017	AH	2017 VP 2019	AH
Receita	R\$39.524		R\$45.785	
Lucro bruto	R\$2.757		R\$3.194	
Lucro líquido	R\$226		R\$261	
	2018			
	2018	AH	2018 VP 2019	AH
Receita	R\$46.096	116,63%	R\$47.626	104,02%
Lucro bruto	R\$ 2.833	102,76%	R\$2.927	91,65%
Lucro líquido	R\$510	225,66%	R\$526	201,27%
	2019			
	2019	AH 2018	AH 2017	
Receita	R\$46.477	97,59%	101,51%	
Lucro bruto	R\$2.879	98,35%	90,14%	
Lucro líquido	R\$779	147,84%	297,55%	

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando analisados os demonstrativos da Ipiranga, o cenário se repete em relação à receita de vendas, tendo o ano de 2018 como aquele que teve o maior faturamento na série estudada, em relação a 2017, que teve faturamento de R\$22.210.465,10. No ano de 2018, faturamento de R\$23.397.419,25, tendo assim um acréscimo de 5,34% e ainda faturou mais que 2019, que fez R\$21.692.644,43, ficando abaixo dos valores de 2018 em 7,28%. Para a Ipiranga, em relação a receita de

vendas o ano de 2019 foi o menor dos três. Em vista do lucro bruto, o ano de 2017 foi o melhor da série, ficando em R\$1.833.179,61. Já 2018 teve R\$1.507.489,97, sendo superior em 17,77% o ano de 2017 em relação a 2018 e 103,98% em relação a 2019 que registrou prejuízos de R\$11.406,00.

Tabela 7 – DRE sintética Ipiranga em milhões de R\$

IPIRANGA				
	2017			
	2017	AH	2017 VP 2019	AH
Receita	R\$19.173.039,66		R\$22.210.465,01	
Lucro bruto	R\$1.582.480,39		R\$1.833.179,61	
Lucro líquido	R\$247.175,43		R\$286.333,38	
	2018			
	2018	AH	2018 VP 2019	AH
Receita	R\$22.645.585,80	118,11%	R\$23.397.419,25	105,34%
Lucro bruto	R\$1.459.049,53	92,20%	R\$1.507.489,97	82,23%
Lucro líquido	R\$240.669,06	97,36%	R\$248.659,28	86,84%
	2019			
	2019	AH 2018	AH 2017	
Receita	R\$21.692.644	92,71%	97,66%	
Lucro bruto	R\$1.405.752	93,25%	76,68%	
Lucro líquido	(11.406)	(4,58%)	(3,98%)	

Fonte: Elaborado pela autora.

A Raízen obteve crescimento na receita de vendas, ficando em R\$17.826.150,00 em 2018, 4,06% em relação a 2017, que teve receita de R\$17.129.251,00. Em 2019 sua receita foi de R\$18.879.211,00, que foi superior a 2018 em 5,90% e a 2017 10,21%. O lucro bruto em 2017 foi de R\$714.798,00 e 2018 foi R\$653.434,00, resultando em um decréscimo de 8,59%. Em 2019 o lucro bruto foi de R\$653.310,00, sendo 8,61% menor que 2017 e 0,02% que 2019, praticamente o mesmo. Chama a atenção que se for analisar o lucro líquido o ano de 2017 que foi de R\$396.978,00 contra R\$258.652,00 2018 representado um encolhimento na ordem de 34,85% de um ano para o outro. Em 2019 com lucro líquido de R\$276.684,00 tendo uma recuperação de 6,97%, mais se a comparação for feita com 2017o lucro líquido fica 30,31% menor. Segue quadro da DRE sintética da Raizen.

Tabela 8 – DRE sintética Raízen em milhões de R\$

RAIZEN				
	2017			
	2017	AH	2017 VP 2019	AH
Receita	R\$14.786.715		R\$17.129.251	
Lucro bruto	R\$ 617.045		R\$ 714.798	
Lucro líquido	R\$ 342.689		R\$ 396.978	
	2018			
	2018	AH	2018 VP 2019	AH
Receita	R\$17.253.339	116,68%	R\$17.826.150	104,06%
Lucro bruto	R\$ 632.437	102,49%	R\$ 653.434	91,41%
Lucro líquido	R\$ 250.341	73,05%	R\$ 258.652	65,15%
	2019			

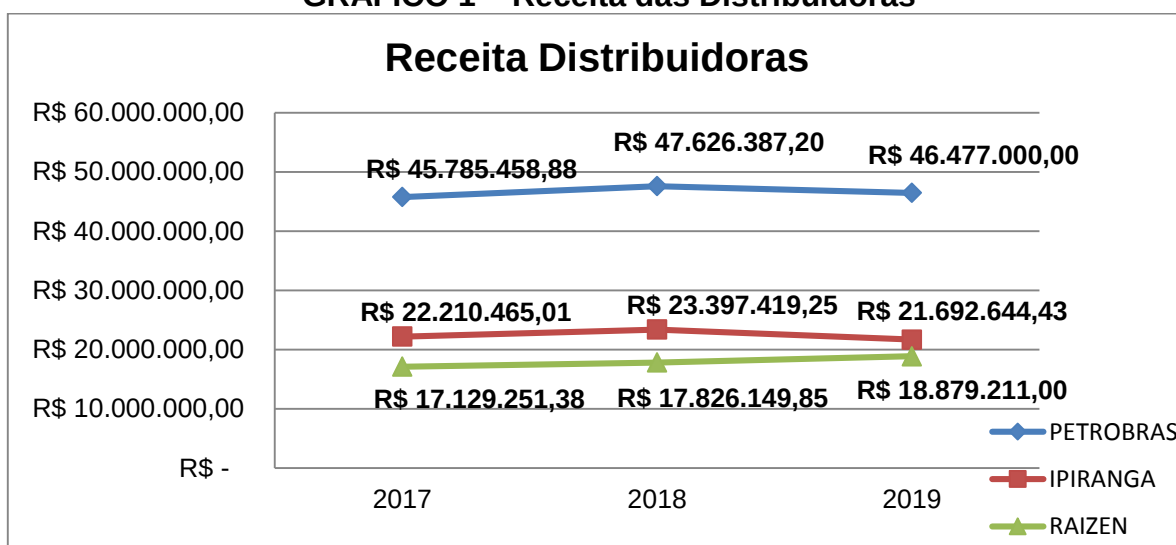
	2019	AH 2018	AH 2017	
Receita	R\$18.879.211	105,90%	110,21%	
Lucro bruto	R\$ 653.310	99,98%	91,39%	
Lucro líquido	R\$ 276.684	106,97%	69,69%	

Fonte: Elaborado pela autora.

Acima foram analisadas as DRE's sintéticas de cada empresa e abaixo foram analisados os gráficos de Receita, Lucro Bruto e Lucro Líquido para se ter uma ideia da posição de cada empresa em relação a outra no decorrer dos períodos analisados.

Na Receita percebe-se que em 2018 foi o pico das distribuidoras Petrobrás (R\$47.626.387,20) e Ipiranga (R\$23.397.419,25), já a Raízen vem uma crescente constante de 2017 a 2019 como pode ser constatado a seguir:

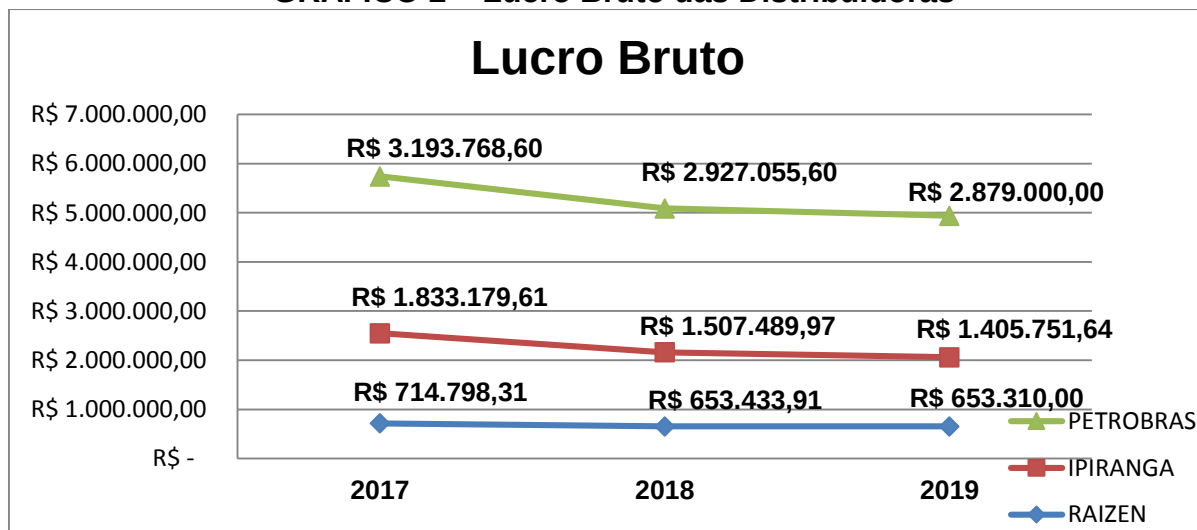
GRÁFICO 1 – Receita das Distribuidoras



Fonte: Elaborado pela autora.

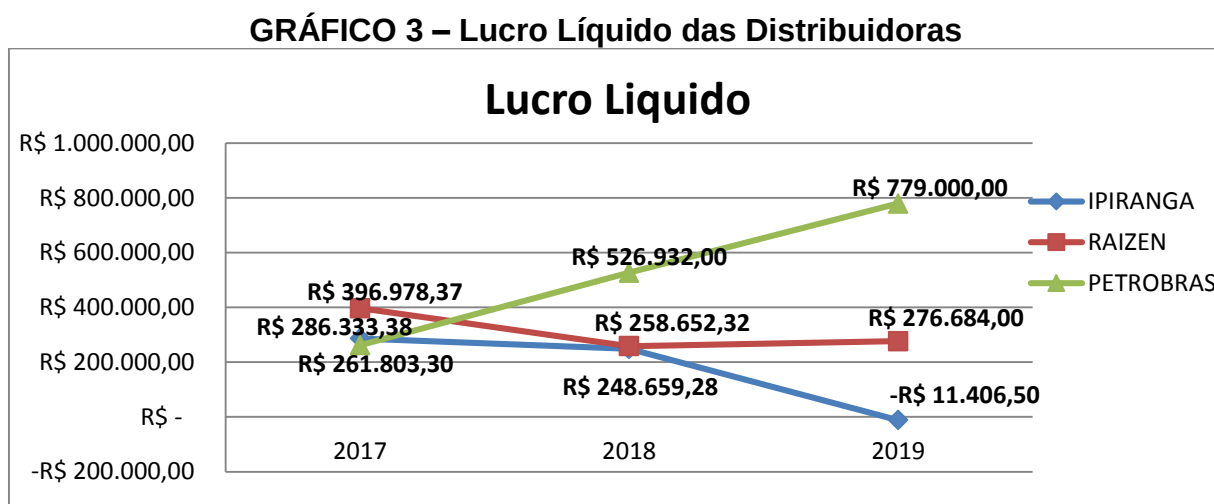
No Lucro Bruto as três empresas tiveram queda de valores e em 2018 e em 2019 sendo uma proporção parecida para todas elas o que pode significar uma tendência no setor como pode ser visto abaixo:

GRÁFICO 2 – Lucro Bruto das Distribuidoras



Fonte: Elaborado pela autora.

No Lucro Líquido observa-se um conflito na curva de evolução das empresas. Enquanto a Petrobras está em uma curva crescente, saindo de R\$261.803,30 em 2018 indo para R\$526.932,00 e em 2019 seu lucro líquido foi a R\$779.000,00. Já a Ipiranga teve lucro líquido de R\$ 286.333,38 em 2017 de R\$ 258.652,32 em 2018 e em 2019 prejuízo de R\$11.406,50 a Raizen lucrou R\$396.978,37 em 2017 R\$258.652,32 em 2018 e foi para R\$ 276.684,00 em 2019, conforme gráfico a seguir:



Fonte: elaborado pela autora.

Para se ter mais dados que possa levar a uma análise detalhada para se ter uma noção se a greve teve ou não teve efeito sobre os resultados das empresas.

Pelo que pode ser verificado nos índices abaixo que contemplam, Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido, não se tem nenhuma movimentação atípica que justificaria a influência da greve dos caminhoneiros nos resultados dos índices como pode ser observado a seguir:

Tabela 9– Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, 2017, 2018 e 2019.

PETROBRAS			IPIRANGA			RAÍZEN		
GIRO DO ATIVO			GIRO DO ATIVO			GIRO DO ATIVO		
2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
1,31	1,95	1,87	0,78	0,79	0,69	1,64	1,33	1,00
Margem Líquida			Margem Líquida			Margem Líquida		
2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
0,57	1,11	1,68	1,29	1,06	-0,05	0,43	0,69	0,68
Rentabilidade do Ativo			Rentabilidade do Ativo			Rentabilidade do Ativo		
2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
0,75	2,15	3,14	1,01	0,84	- 0,04	3,28	1,87	1,45
Rentabilidade do Patrimônio Líquido			Rentabilidade do Patrimônio Líquido			Rentabilidade do Patrimônio Líquido		
2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
2,95	6,11	9,42	2,74	2,52	- 0,11	11,87	9,08	10,35

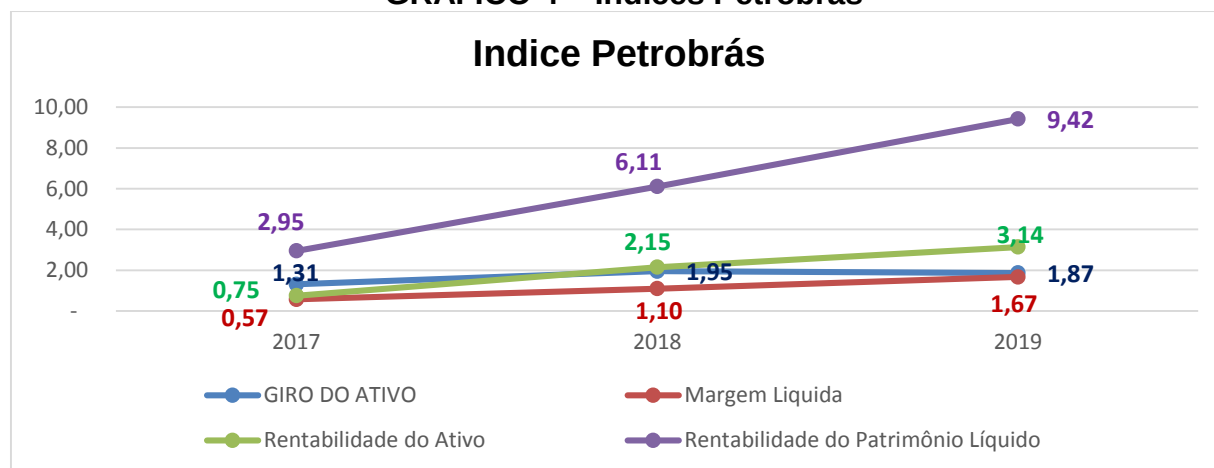
Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando-se os índices da Petrobras, percebe-se que o Giro do Ativo, que representa o quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total, tendo

como parâmetro de análise quanto maior, melhor. Ela esteve em R\$1,31 em 2017 passou para R\$1,95 em 2018 e ficou em R\$1,87 em 2019. Se for analisar a Margem Líquida, que representa o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos, sendo analisado da seguinte forma quanto maior, melhor, observa-se que em 2017 ela ficou em R\$0,57 em 2018 chegou a R\$1,11 e R\$1,68 em 2019, visto uma tendência de alta.

Já a Rentabilidade do Ativo que mostra quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total, sendo quanto maior, melhor, 2017 apresentou R\$0,75 e em 2018 R\$2,15 e 2019 R\$3,14. Por último a Rentabilidade do Patrimônio Líquido, que representa o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido, em média, no exercício, sendo quanto maior, melhor, seus resultados em 2017 foram de R\$2,95 e já em 2018 passou para R\$6,11 chegando aos R\$9,42 em 2019, como pode ser observado no gráfico a seguir:

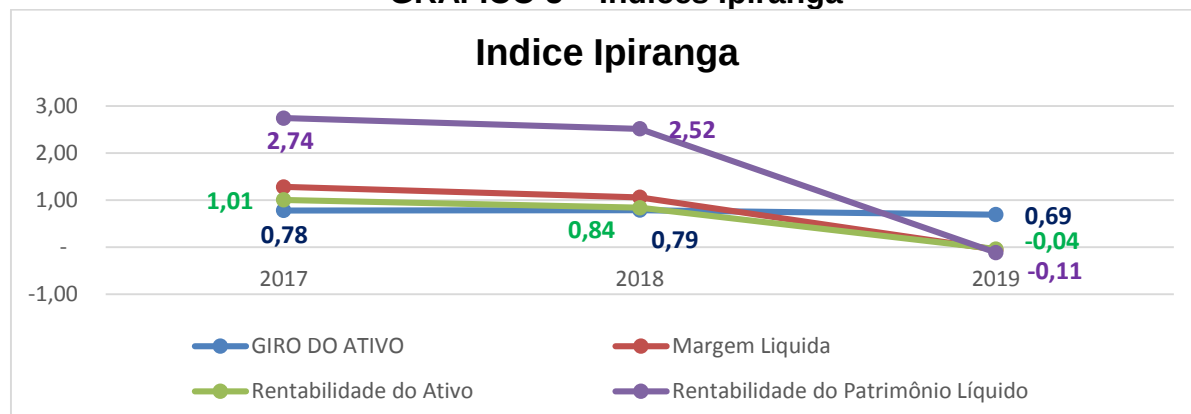
GRÁFICO 4 – Índices Petrobras



Fonte: Elaborado pela autora.

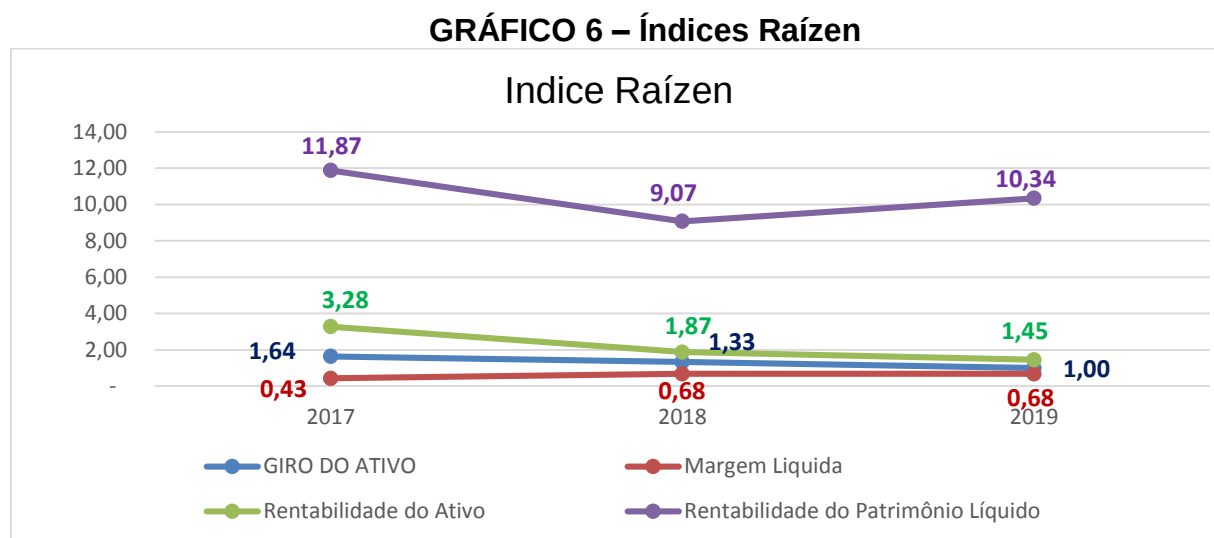
Já para os números da Ipiranga do Giro do Ativo foram em 2017 de 0,78 em 2018 passou para R\$0,79 e em 2019 passou para R\$0,69. A Margem Líquida em 2017 fica em 1,28 em 2018 1,06 já em 2019 passa a representar menos 0,05. Na perspectiva da Rentabilidade do Ativo 2017 teve um desempenho de 1,01 em 2018 0,84 e em 2019 menos 0,04. A Rentabilidade do Patrimônio Líquido em 2017 teve 2,74 em 2018 2,52 e em 2019 menos 0,11. Esses números podem ser observados no gráfico a seguir:

GRÁFICO 5 – Índices Ipiranga



Fonte: Elaborado pela autora.

Vendo os índices da Raízen o Giro do Ativo de 2017 ficou em 1,64 já em 2018 foi para 1,33 e em 2019 os números foram 1,00. Na Margem Líquida 2017 teve índice de 0,43 em 2018 0,68 e em 2019 se repetiu os 0,68. Na Rentabilidade do Ativo os números ficaram em 2017 de 3,28 em 2018 1,87 e em 2019 1,45. Quando observada a Rentabilidade do Patrimônio Líquido os números da Raízen são de 11,87 em 2017 de 9,07 em 2018 e de 10,34 em 2019 como pode ser analisado no gráfico abaixo:



Fonte: Elaborado pela autora.

3. CONCLUSÃO

Considerando os dados apurados na pesquisa e todo o contexto em que se é inserido o estudo pode-se dizer que a greve dos caminhoneiros teve impactos relevantes na sociedade e que traz marcas no mercado até hoje pois o receio de tal evento ocorrer novamente limita algumas ações inclusive governamentais tendo o objetivo dessa situação de greve não ocorra.

O estudo buscou responder se as distribuidoras de combustíveis no Brasil sofreram alguns impactos do faturamento no período da greve de caminhoneiros, e se chega à conclusão que, durante a greve dos caminhoneiros houve diversos boatos, matérias jornalísticas e informações dos empresários a respeito dos prejuízos que as empresas tiveram com a paralisação ocorrida, mais no caso das distribuidoras de combustíveis não houve queda do faturamento pelo contrário entre os períodos comparado o primeiro semestre de 2018 foi o ano em que a Petrobras e a Ipiranga teve o maior receita de venda se comparado ao seu respectivo primeiro semestre de 2017 e 2019 a Raízen teve no ano de 2018 receita de venda melhor que 2017, significando que no primeiro semestre de 2018 que é o período em que ocorreu a greve ele obteve crescimento. Assim sendo a contabilidade faz o seu papel de elucidar através de seus cálculos e análise de dados, para mostrar se houve impacto ou não sobre o faturamento das distribuidoras de combustíveis, dessa forma conclui-se que a greve se for analisar o faturamento obtido no período, foi benéfica para as distribuidoras de combustíveis no Brasil.

O objetivo geral proposto no trabalho verificou os Balanços Patrimoniais e os Demonstrativos de Resultado comparando seus dados com o primeiro semestre de 2017, 2018 e 2019, e a receita de venda que mostrou os resultados das distribuidoras foram favoráveis quanto ao faturamento, já o objetivo específico trouxe a elaboração e análise dos índices de rentabilidade e lucratividade, que mostra sobre outra visão o

que ocorreu com as distribuidoras durante a período da greve, sendo mais um instrumento para consolidar a informação de que as distribuidoras não sofreram danos em seus resultados durante o período da greve.

Deste modo conclui-se que a greve dos caminhoneiros ocorrido em 2018 não teve influência negativa no faturamento das distribuidoras de combustíveis apresentando algumas oscilações sem comprometer seus resultados no período analisado da greve.

Os fatores que podem limitar o estudo podem ser diversos pois, há muitos motivos que podem influenciar os resultados das empresas não sendo a greve a responsável específica daquele movimento do faturamento, como mercado economia e política que não foram contemplados no estudo de forma mais contundente, ou fator limitante pode ficar por conta de dados adicionais como venda por litro de combustíveis e a política de mercado adotada pelas companhias para constatar com os resultados obtidos, assim como a interferência econômica na demanda de combustíveis.

A contribuição deste estudo fica por conta de ter um ponto de partida para análise de dados adicionais para confrontar com os resultados obtidos e de evidenciar que não houve perda de receita com a greve sendo o contrário de que muitos imaginariam.

4. REFERÊNCIAS

CASAS, A. L. L., **Marketing, Conceitos exercícios casos**. São Paulo: Atlas, 2006.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva 2006.

FABRETTI, Denise; FABRETTI, Dilene Ramos; MUNHÓS, José Luíz. **Contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanço**. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, Philip; KELLER Kevin L. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATINS, Eliseu; **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

NERES, Silvério das. **Contabilidade avançada das demonstrações financeiras**. Frase, 2002.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanço**. São Paulo: Atlas, 2008.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; OTTO Nogami. **Princípios de economia**. Thomson Learning, 2001.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução a Economia**. São Paulo: Atlas, 2016.

SZUSTER, Natan *et al.* Contabilidade Geral: Introdução à contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social método e técnica**. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução a Economia**. São Paulo: Atlas, 2016.

TESCH, R. **Qualitative Research: Analysis Types and Software Tools**. New York, Philadelphia; London: The Falmer Press, 1990.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BAGIO, Luis Arnaldo. **Como calcular o preço de venda**. São Paulo, 2013.

Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=Ob9_BAAQBAJ&pg=PT3&dq=Pre%C3%A7o&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj02rD2vbkAhUSF7kGHda5CowQ6EITjAG#v=onepage&q=Pre%C3%A7o&f=false>. Acesso em: 21 set. 2019.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Cidade e transportes**: Aprovada MP que isenta de pedágio o eixo suspenso de caminhão vazio: Câmara dos deputados 2018. Disponível em:

<<https://www.camara.leg.br/noticias/543045-aprovada-mp-que-isenta-de-pedagio-o-eixo-suspenso-de-caminhao-vazio/>> Acesso em: 24 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Economia. **Fazenda**: Greve dos caminhoneiros impacta a economia em cerca de R\$ 15,9 bilhões: Ministério da Economia 2018. Disponível em:

<<http://www.fazenda.gov.br/noticias/2018/junho/greve-dos-caminhoneiros-impacta-a-economia-em-cerca-de-r-15-9-bilhoes>> Acesso em: 24 set. 2019.

BRASIL. Casa civil. **Lei 7.783/1989 (LEI ORDINÁRIA) 28/06/1989**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7783.htm#:~:targetText=LEI%20N%C2%BA%207.783%2C%20DE%2028%20DE%20JUNHO%20DE%201989.&targetText=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20exerc%C3%ADcio%20do,comunidade%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs> Acesso em: 24 set. 2019.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/cronologia-greve-dos-caminhoneiros.ghtml>> Acesso em: 24 set. 2019.

Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/produtos-e-servicos/precos-de-venda-as-distribuidoras/gasolina-e-diesel/>> Acesso em: 15 out. 2019.

Disponível em: <<https://ri.raizen.com.br/pt-br/resultados-financeiros>> Acesso em: 15 out. 2019.

Disponível em: <<https://ri.br.com.br/divulgacao-e-resultados/central-de-resultados/>> Acesso em: 15 out. 2019.

Disponível em: <<http://ri.ultra.com.br/PlanilhasFinanceiras.aspx?idCanal=kGHe3l2S4eUvN9BAfsX25A>> Acesso em: 15 out. 2019.

5. ANEXOS

ANEXO 1 – Balanço Patrimonial reclassificado Petrobras 2017, 2018 e 2019, milhões R\$

PETROBRAS	2017	2018	2019
ATIVO	29.983,00	23.634,00	24.771,00
Circulante	11.137,00	10.875,00	11.612,00
Caixa e equivalentes de caixa	504,00	1.352,00	1.885,00
Títulos e valores mobiliários	0,00	0,00	0,00
Contas a receber, líquidas	7.578,00	5.505,00	5.764,00
Estoques	2.283,00	3.154,00	3.030,00
Impostos e contribuições	698,00	733,00	791,00
Ativos classificados como mantidos para venda	0,00	0,00	19,00
Outros ativos circulantes	74,00	131,00	123,00
Depósitos vinculados a classaction	0,00	0,00	0,00
Não Circulante	18.846,00	12.759,00	13.159,00
Realizável a L. Prazo	0,00	0,00	0,00
Contas a receber, líquidas	6.131,00	1.783,00	2.516,00
Títulos e valores mobiliários	0,00	0,00	0,00
Depósitos judiciais	980,00	1.041,00	1.121,00
Imposto de renda e contribuição social diferidos/Impostos e contribuições	3.704,00	3.470,00	2.292,00
Adiantamento a fornecedores	1.594,00	187,00	169,00
Outros ativos realizáveis a longo prazo	25,00	18,00	16,00
Investimentos	35,00	33,00	36,00
Imobilizado/Intangível	6.377,00	6.227,00	7.009,00
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	0,00	0,00	0,00
PASSIVO	22.347,00	15.294,00	16.505,00
Circulante	4.772,00	4.606,00	8.633,00
Fornecedores	1.594,00	2.095,00	2.092,00
Financiamentos e arrendamentos mercantis	1.998,00	1.344,00	5.369,00
Impostos e contribuições	185,00	289,00	296,00
Salários, férias, encargos	227,00	263,00	311,00
Planos de pensão e saúde	139,00	134,00	129,00
Provisão para processos judiciais	128,00	8,00	14,00
Passivos associados a ativos mantidos para venda	422,00	304,00	267,00
Dividendos propostos	0,00	0,00	0,00
Partes relacionadas	0,00	0,00	0,00
Outras contas e despesas a pagar	79,00	169,00	155,00
Não Circulante	17.575,00	10.688,00	7.872,00
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	10.894,00	4.343,00	1.676,00
Impostos e contribuições/Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,00	0,00	0,00
Planos de pensão e saúde	4.361,00	4.059,00	4.498,00
Provisão para processos judiciais	2.235,00	2.232,00	1.057,00
Arrendamentos a pagar	68,00	43,00	632,00
Outras contas e despesas a pagar	17,00	11,00	9,00
Patrimônio Líquido	7.636,00	8.340,00	8.266,00
Capital Social realizado	6.352,00	6.353,00	6.353,00
Reservas de lucros e outras	1.284,00	1.987,00	1.913,00
Participação dos acionistas não controladores	0,00	0,00	0,00
Total do passivo	29.983,00	23.634,00	24.771,00

Fonte: Petrobrás.

ANEXO 2 – Balanço Patrimonial Ipiranga reclassificado 2017, 2018 e 2019

IPIRANGA	2017	2018	2019
ATIVO	24.538.684,39	28.672.917,97	31.304.779,88
Circulante	12.906.780,57	15.161.190,58	15.337.940,82
Caixa e equivalentes de caixa	6.124.384,02	5.970.052,10	6.086.705,00
Títulos e valores mobiliários	3.380.816,96	4.403.576,91	4.226.180,74
Contas a receber, líquidas	2.588.118,56	3.076.538,79	3.263.630,37
Estoques	554.919,41	965.671,63	1.035.780,23
Impostos e contribuições	0,00	0,00	159.978,73
Ativos classificados como mantidos para venda	0,00	471.084,10	478.862,54
Outros ativos circulantes	258.541,62	274.267,06	86.803,21
Depósitos vinculados a classaction	0,00	0,00	0,00
Não Circulante	11.631.903,81	13.511.727,39	15.966.839,06
Realizável a L. Prazo	17.886,01	149.215,36	334.809,74
Contas a receber, líquidas	252.295,27	350.819,97	375.108,13
Títulos e valores mobiliários	0,00	0,00	0,00
Depósitos judiciais	801.893,49	839.254,81	912.550,61
Imposto de renda e contribuição social diferidos/Impostos e contribuições	411.480,99	727.949,04	1.436.737,00
Adiantamento a fornecedores	0,00	0,00	106.941,56
Outros ativos realizáveis a longo prazo	558.254,81	981.157,19	196.635,21
Investimentos	136.435,32	128.896,48	122.372,03
Imobilizado/Intangível	9.453.657,93	9.322.219,54	9.625.626,61
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	0,00	1.012.215,01	2.856.058,17
PASSIVO	15.526.359	19.105.209	21.236.647
Circulante	5.140.345,24	6.692.037,54	5.098.937,04
Fornecedores	1.165.423,83	1.650.994,86	2.506.309,25
Financiamentos e arrendamentos mercantis	3.091.774,51	4.128.615,42	1.296.152,00
Impostos e contribuições	207.661,95	257.434,67	327.785,85
Salários, férias, encargos	325.261,49	344.007,33	369.323,40
Planos de pensão e saúde	0,00	0,00	0,00
Provisão para processos judiciais	0,00	0,00	0,00
Passivos associados a ativos mantidos para venda	0,00	0,00	203.469,23
Dividendos propostos	0,00	0,00	0,00
Partes relacionadas	0,00	0,00	0,00
Outras contas e despesas a pagar	350.223,46	310.985,27	395.897,31
Não Circulante	10.386.013,66	12.413.171,86	16.137.710,92
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	9.266.626,51	10.916.118,36	13.274.428,65
Impostos e contribuições/Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,00	0,00	0,00
Planos de pensão e saúde	127.361,75	218.333,63	202.459,97
Provisão para processos judiciais	648.170,05	871.335,18	848.844,44
Arrendamentos a pagar	0,00	0,00	1.361.244,96
Outras contas e despesas a pagar	343.855,35	407.384,70	450.732,89
Patrimônio Líquido	9.012.325,49	9.567.708,56	10.068.131,93
Capital Social realizado	5.171.751,61	5.171.751,61	5.171.751,61
Reservas de lucros e outras	3.813.874,00	4.062.522,00	4.520.351,00
Participação dos acionistas não controladores	26.699,88	333.434,96	376.029,32
Total do passivo	24.538.684,39	28.672.917,97	31.304.779,88

Fonte: Ultrapar.

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Raizen reclassificado 2017, 2018 e 2019

RAIZEN	2017	2018	2019
ATIVO	10462742,00	13382248,00	18964500,00
Circulante	4015230,00	6044471,00	8136039,00
Caixa e equivalentes de caixa	165640,00	719620,00	1378622,00
Títulos e valores mobiliários	10653,00	93981,00	139316,00
Contas a receber, líquidas	1181401,00	1623756,00	1665635,00
Estoques	1564637,00	1860147,00	1803250,00
Impostos e contribuições	606376,00	712119,00	1035872,00
Ativos classificados como mantidos para venda	403879,00	639649,00	1661037,00
Outros ativos circulantes	82644,00	395199,00	452307,00
Depósitos vinculados a classaction	0,00	0,00	0,00
Não Circulante	6447512,00	7337777,00	10828461,00
Realizável a L. Prazo	0,00	1610086,00	1731871,00
Contas a receber, líquidas	342497,00	343898,00	341025,00
Títulos e valores mobiliários	20673,00	387490,00	587775,00
Depósitos judiciais	54620,00	52666,00	50902,00
Imposto de renda e contribuição social diferidos/Impostos e contribuições	134050,00	162468,00	119185,00
Adiantamento a fornecedores	647515,00	907284,00	882758,00
Outros ativos realizáveis a longo prazo	4271,00	12780,00	6839,00
Investimentos	1222419,00	1663169,00	4741597,00
Imobilizado/Intangível	4021467,00	2197936,00	2366509,00
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	0,00	0,00	0,00
PASSIVO	7576292,00	10624642,00	16290479,00
Circulante	2596254,00	3039256,00	6948251,00
Fornecedores	624925,00	1033813,00	2304831,00
Financiamentos e arrendamentos mercantis	31140,00	146669,00	132747,00
Impostos e contribuições	60633,00	91228,00	117288,00
Salários, férias, encargos	109975,00	120671	105917,00
Planos de pensão e saúde	0,00	0,00	0,00
Provisão para processos judiciais	0,00	0,00	0,00
Passivos associados a ativos mantidos para venda	1413740,00	1304985,00	3857813,00
Dividendos propostos	729,00	1486,00	35498,00
Partes relacionadas	355841,00	340404,00	394157,00
Outras contas e despesas a pagar	4980038,00	7585386,00	9342228,00
Não Circulante	1253514,00	3038122,00	5295981,00
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	190631,00	406144,00	470446,00
Impostos e contribuições/Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,00	0,00	0,00
Planos de pensão e saúde	690917,00	946419,00	924431,00
Provisão para processos judiciais	0,00	0,00	0,00
Arrendamentos a pagar	2559022,00	2917931,00	2357688,00
Outras contas e despesas a pagar	285954,00	158380,00	215953,00
Patrimônio Líquido	2886450,00	2757606,00	2674021,00
Capital Social realizado	1843720,00	1921843,00	1921843,00
Reservas de lucros e outras	1042730,00	546012,00	522828,00
Participação dos acionistas não controladores	0,00	0,00	0,00
Total do passivo	10462742,00	13382248,00	18964500,00

Fonte: Raizen.

ANEXO 4 – IPCA / TAXA

PERÍODO TAXA	Nº	MÊS/ANO	IPCA MÊS	IPCA ACUM JUL 2017 A JUN 2019	IPCA ACUM JUL 2018 A JUN 2019	IPCA ACUM JAN 2017 A SET 2019
	1	jan/17	0,38			0,38
	2	fev/17	0,33			0,71
	3	mar/17	0,25			0,96
	4	abr/17	0,14			1,10
	5	mai/17	0,31			1,41
	6	jun/17	-0,23			1,18
24 MESES	7	jul/17	0,24	0,24		1,42
	8	ago/17	0,19	0,43		1,61
	9	set/17	0,16	0,59		1,77
	10	out/17	0,42	1,01		2,19
	11	nov/17	0,28	1,29		2,47
	12	dez/17	0,44	1,73		2,91
	13	jan/18	0,29	2,02		3,20
	14	fev/18	0,32	2,34		3,52
	15	mar/18	0,09	2,43		3,61
	16	abr/18	0,22	2,65		3,83
	17	mai/18	0,40	3,05		4,23
	18	jun/18	1,26	4,31		5,49
	19	jul/18	0,33	4,64	0,33	5,82
	20	ago/18	-0,09	4,55	0,24	5,73
	21	set/18	0,48	5,03	0,72	6,21
	22	out/18	0,45	5,48	1,17	6,66
	23	nov/18	-0,21	5,27	0,96	6,45
	24	dez/18	0,15	5,42	1,11	6,60
	25	jan/19	0,32	5,74	1,43	6,92
	26	fev/19	0,43	6,17	1,86	7,35
	27	mar/19	0,75	6,92	2,61	8,10
	28	abr/19	0,57	7,49	3,18	8,67
	29	mai/19	0,13	7,62	3,31	8,80
	30	jun/19	0,01	7,63	3,32	8,81

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

6. APENDICE

APENDICE 1 – Balanço Petrobras 2017, 2018 e 2019 em milhões de R\$ Valor Presente

PETROBRAS	2017 VP 2019	2018 VP 2019	2019
ATIVO	34.732,96	24.418,65	24.771,00
Circulante	12.901,34	11.236,05	11.612,00
Caixa e equivalentes de caixa	583,84	1.396,89	1.885,00
Títulos e valores mobiliários	0,00	0,00	0,00
Contas a receber, líquidas	8.778,52	5.687,77	5.764,00
Estoques	2.644,68	3.258,71	3.030,00
Impostos e contribuições	808,58	757,34	791,00
Ativos classificados como mantidos para venda	0,00	0,00	19,00
Outros ativos circulantes	85,72	135,35	123,00
Depósitos vinculados a classaction	0,00	0,00	0,00
Não Circulante	21.831,62	13.182,60	13.159,00
Realizável a L. Prazo	0,00	0,00	0,00
Contas a receber, líquidas	7.102,28	1.842,20	2.516,00
Títulos e valores mobiliários	0,00	0,00	0,00
Depósitos judiciais	1.135,25	1.075,56	1.121,00
Imposto de renda e contribuição social diferidos/Impostos e contribuições	4.290,79	3.585,20	2.292,00
Adiantamento a fornecedores	1.846,52	193,21	169,00
Outros ativos realizáveis a longo prazo	28,96	18,60	16,00
Investimentos	40,54	34,10	36,00
Imobilizado/Intangível	7.387,26	6.433,74	7.009,00
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	0,00	0,00	0,00
PASSIVO	25.887,25	15.801,76	16.505,00
Circulante	5.527,99	4.758,92	8.633,00
Fornecedores	1.846,52	2.164,55	2.092,00
Financiamentos e arrendamentos mercantis	2.314,53	1.388,62	5.369,00
Impostos e contribuições	214,31	298,59	296,00
Salários, férias, encargos	262,96	271,73	311,00
Planos de pensão e saúde	161,02	138,45	129,00
Provisão para processos judiciais	148,28	8,27	14,00
Passivos associados a ativos mantidos para venda	488,85	314,09	267,00
Dividendos propostos	0,00	0,00	0,00
Partes relacionadas	0,00	0,00	0,00
Outras contas e despesas a pagar	91,52	174,61	155,00
Não Circulante	20.359,26	11.042,84	7.872,00
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	12.619,85	4.487,19	1.676,00
Impostos e contribuições/Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,00	0,00	0,00
Planos de pensão e saúde	5.051,88	4.193,76	4.498,00
Provisão para processos judiciais	2.589,07	2.306,10	1.057,00
Arrendamentos a pagar	78,77	44,43	632,00
Outras contas e despesas a pagar	19,69	11,37	9,00
Patrimônio Líquido	8.845,71	8.616,89	8.266,00
Capital Social realizado	7.358,29	6.563,92	6.353,00
Reservas de lucros e outras	1.487,41	2.052,97	1.913,00
Participação dos acionistas não controladores	0,00	0,00	0,00
Total do passivo	34.732,96	24.418,6488	24.771,00

Fonte: Adaptado Petrobrás.

APENDICE 2 – Balanço Patrimonial Ipiranga 2017, 2018 e 2019, Valor Presente.

IPIRANGA	2017 VP 2019	2018 VP 2019	2019
ATIVO	28.426.144,24	29.624.858,84	31.304.779,88
Circulante	14.951.494,56	15.664.542,10	15.337.940,82
Caixa e equivalentes de caixa	7.094.619,29	6.168.257,83	6.086.705,00
Títulos e valores mobiliários	3.916.411,70	4.549.775,66	4.226.180,74
Contas a receber, líquidas	2.998.132,68	3.178.679,87	3.263.630,37
Estoques	642.830,69	997.731,92	1.035.780,23
Impostos e contribuições			159.978,73
Ativos classificados como mantidos para venda		486.724,09	478.862,54
Outros ativos circulantes	299.500,22	283.372,72	86.803,21
Depósitos vinculados a classaction			0,00
Não Circulante	13.474.649,67	13.960.316,74	15.966.839,06
Realizável a L. Prazo	20.719,54	154.169,31	334.809,74
Contas a receber, líquidas	292.264,31	362.467,20	375.108,13
Títulos e valores mobiliários			0,00
Depósitos judiciais	928.930,82	867.118,06	912.550,61
Imposto de renda e contribuição social diferidos/Impostos e contribuições	476.668,50	752.116,94	1.436.737,00
Adiantamento a fornecedores			106.941,56
Outros ativos realizáveis a longo prazo	646.694,48	1.013.731,61	196.635,21
Investimentos	158.049,63	133.175,85	122.372,03
Imobilizado/Intangível	10.951.322,39	9.631.717,23	9.625.626,61
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade		1.045.820,55	2.856.058,17
PASSIVO	17.986.070,92	19.739.502,36	21.236.647
Circulante	5.954.687,42	6.914.213,19	5.098.937,04
Fornecedores	1.350.052,24	1.705.807,89	2.506.309,25
Financiamentos e arrendamentos mercantis	3.581.578,65	4.265.685,45	1.296.152,00
Impostos e contribuições	240.560,11	265.981,50	327.785,85
Salários, férias, encargos	376.789,97	355.428,37	369.323,40
Planos de pensão e saúde			0,00
Provisão para processos judiciais			0,00
Passivos associados a ativos mantidos para venda			203.469,23
Dividendos propostos			0,00
Partes relacionadas			0,00
Outras contas e despesas a pagar	405.706,45	321.309,98	395.897,31
Não Circulante	12.031.383,50	12.825.289,17	16.137.710,92
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	10.734.661,14	11.278.533,48	13.274.428,65
Impostos e contribuições/Imposto de renda e contribuição social diferidos			0,00
Planos de pensão e saúde	147.538,62	225.582,30	202.459,97
Provisão para processos judiciais	750.854,24	900.263,50	848.844,44
Arrendamentos a pagar			1.361.244,96
Outras contas e despesas a pagar	398.329,50	420.909,88	450.732,89
Patrimônio Líquido	10.440.073,32	9.885.356,49	10.068.131,93
Capital Social realizado	5.991.069,24	5.343.453,76	5.171.751,61
Reservas de lucros e outras	4.418.074,36	4.197.397,73	4.520.351,00
Participação dos acionistas não controladores	30.929,72	344.505,00	376.029,32
Total do passivo	28.426.144,24	29.624.858,85	31.304.779,88

Fonte: Adaptando Ultrapar.

APENDICE 3 – Balanço Patrimonial Raizen 2017, 2018 e 2019, Valor Presente.

RAÍZEN	2017 VP 2019	2018 VP 2019	2019
ATIVO	12.120.267,27	13.826.538,63	18.964.500,00
Circulante	4.651.329,52	6.245.147,44	8.136.039,00
Caixa e equivalentes de caixa	191.880,97	743.511,38	1.378.622,00
Títulos e valores mobiliários	12.340,67	97.101,17	139.316,00
Contas a receber, líquidas	1.368.560,54	1.677.664,70	1.665.635,00
Estoques	1.812.509,44	1.921.903,88	1.803.250,00
Impostos e contribuições	702.439,11	735.761,35	1.035.872,00
Ativos classificados como mantidos para venda	467.862,19	660.885,35	1.661.037,00
Outros ativos circulantes	95.736,60	408.319,61	452.307,00
Depósitos vinculados a classaction			0,00
Não Circulante	7.468.937,75	7.581.391,20	10.828.461,00
Realizável a L. Prazo		1.663.540,86	1.731.871,00
Contas a receber, líquidas	396.755,95	355.315,41	341.025,00
Títulos e valores mobiliários	23.948,05	400.354,67	587.775,00
Depósitos judiciais	63.272,99	54.414,51	50.902,00
Imposto de renda e contribuição social diferidos/Impostos e contribuições	155.286,43	167.861,94	119.185,00
Adiantamento a fornecedores	750.095,42	937.405,83	882.758,00
Outros ativos realizáveis a longo prazo	4.947,62	13.204,30	6.839,00
Investimentos	1.416.076,68	1.718.386,21	4.741.597,00
Imobilizado/Intangível	4.658.554,60	2.270.907,48	2.366.509,00
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade			0,00
PASSIVO	8.776.540,98	10.977.380,11	16.290.479,00
Circulante	3.007.556,95	3.140.159,30	6.948.251,00
Fornecedores	723.926,67	1.068.135,59	2.304.831,00
Financiamentos e arrendamentos mercantis	36.073,25	151.538,41	132.747,00
Impostos e contribuições	70.238,58	94.256,77	117.288,00
Salários, férias, encargos	127.397,43	124.677,28	105.917,00
Planos de pensão e saúde			0,00
Provisão para processos judiciais			0,00
Passivos associados a ativos mantidos para venda	1.637.707,08	1.348.310,50	3.857.813,00
Dividendos propostos	844,49	1.535,34	35.498,00
Partes relacionadas	412.213,93	351.705,41	394.157,00
Outras contas e despesas a pagar	5.768.984,04	7.837.220,82	9.342.228,00
Não Circulante	1.452.097,81	3.138.987,65	5.295.981,00
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	220.831,09	419.627,98	470.446,00
Impostos e contribuições/Imposto de renda e contribuição social diferidos			0,00
Planos de pensão e saúde	800.373,24	977.840,11	924.431,00
Provisão para processos judiciais			0,00
Arrendamentos a pagar	2.964.426,59	3.014.806,31	2.357.688,00
Outras contas e despesas a pagar	331.255,32	163.638,22	215.953,00
Patrimônio Líquido	3.343.726,29	2.849.158,52	2.674.021,00
Capital Social realizado	2.135.805,24	1.985.648,19	1.921.843,00
Reservas de lucros e outras	1.207.921,05	564.139,60	522.828,00
Participação dos acionistas não controladores			0,00
Total do passivo	12.120.267,27	13.826.538,63	18.964.500,00

Fonte: Adaptando Raizen.

APENDICE 4 – Análise Vertical e Horizontal Petrobrás 2017, 2018 e 2019, Valor Presente em %.

	2017 AV	2017 AH	2018 AV	2018 AH	2019 AV	2019 AH/17	2019 AH/18
ATIVO	100,00		100,00	-29,70	100,00	-28,68	1,44
Circulante	37,14		46,01	-12,91	46,88	-9,99	3,35
Caixa e equivalentes de caixa	1,68		5,72	139,26	7,61	222,86	34,94
Títulos e valores mobiliários	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas a receber, líquidas	25,27		23,29	-35,21	23,27	-34,34	1,34
Estoques	7,61		13,35	23,22	12,23	14,57	-7,02
Impostos e contribuições	2,33		3,10	-6,34	3,19	-2,17	4,45
Ativos classificados como mantidos para venda	0,00		0,00	0,00	0,08	0,00	0,00
Outros ativos circulantes	0,25		0,55	57,89	0,50	43,49	-9,12
Depósitos vinculados a classaction	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Não Circulante	62,86		53,99	-39,62	53,12	-39,73	-0,18
Realizável a L. Prazo	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas a receber, líquidas	20,45		7,54	-74,06	10,16	-64,57	36,58
Títulos e valores mobiliários	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos judiciais	3,27		4,40	-5,26	4,53	-1,26	4,22
Imposto de renda e contribuição social diferidos/Impostos e contribuições	12,35		14,68	-16,44	9,25	-46,58	-36,07
Adiantamento a fornecedores	5,32		0,79	-89,54	0,68	-90,85	-12,53
Outros ativos realizáveis a longo prazo	0,08		0,08	-35,78	0,06	-44,75	-13,97
Investimentos	0,12		0,14	-15,91	0,15	-11,21	5,59
Imobilizado/Intangível	21,27		26,35	-12,91	28,30	-5,12	8,94
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PASSIVO	74,53		64,71	-38,96	66,63	-36,24	4,45
Circulante	15,92		19,49	-13,91	34,85	56,17	81,41
Fornecedores	5,32		8,86	17,22	8,45	13,29	-3,35
Financiamentos e arrendamentos mercantis	6,66		5,69	-40,00	21,67	131,97	286,64
Impostos e contribuições	0,62		1,22	39,33	1,19	38,12	-0,87
Salários, férias, encargos	0,76		1,11	3,34	1,26	18,27	14,45
Planos de pensão e saúde	0,46		0,57	-14,02	0,52	-19,89	-6,82
Provisão para processos judiciais	0,43		0,03	-94,43	0,06	-90,56	69,38
Passivos associados a ativos mantidos para venda	1,41		1,29	-35,75	1,08	-45,38	-14,99
Dividendos propostos	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes relacionadas	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas e despesas a pagar	0,26		0,72	90,80	0,63	69,37	-11,23
Não Circulante	58,62		45,22	-45,76	31,78	-61,33	-28,71
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	36,33		18,38	-64,44	6,77	-86,72	-62,65
Impostos e contribuições/Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Planos de pensão e saúde	14,54		17,17	-16,99	18,16	-10,96	7,25
Provisão para processos judiciais	7,45		9,44	-10,93	4,27	-59,17	-54,17
Arrendamentos a pagar	0,23		0,18	-43,60	2,55	702,31	1.322,54
Outras contas e despesas a pagar	0,06		0,05	-42,29	0,04	-54,30	-20,81
Patrimônio Líquido	25,47		35,29	-2,59	33,37	-6,55	-4,07
Capital Social realizado	21,19		26,88	-10,80	25,65	-13,66	-3,21
Reservas de lucros e outras	4,28		8,41	38,02	7,72	28,61	-6,82
Participação dos acionistas não controladores	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total do passivo	100,00		100,00	-29,70	100,00	-28,68	1,44

Fonte: Elaborado pela autora

APENDICE 5 – Analise Vertical e Horizontal Ipiranga 2017, 2018 e 2019, Valor Presente em %.

	2017 AV	2017 AH	2018 AV	2018 AH	2019 AV	2019 AH/17	2019 AH/18
ATIVO	100,00		100,00	4,22	100,00	10,13	5,67
Circulante	52,60		52,88	4,77	49,00	2,58	-2,08
Caixa e equivalentes de caixa	24,96		20,82	-13,06	19,44	-14,21	-1,32
Títulos e valores mobiliários	-13,78		-15,36	16,17	-13,50	7,91	-7,11
Contas a receber, líquidas	10,55		10,73	6,02	10,43	8,86	2,67
Estoques	2,26		3,37	55,21	3,31	61,13	3,81
Impostos e contribuições	0,00		0,00	0,00	0,51	0,00	0,00
Ativos classificados como mantidos para venda	0,00		1,64	0,00	1,53	0,00	-1,62
Outros ativos circulantes	1,05		0,96	-5,38	0,28	-71,02	-69,37
Depósitos vinculados a classaction	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Não Circulante	47,40		47,12	3,60	51,00	18,50	14,37
Realizável a L. Prazo	0,07		0,52	644,08	1,07	1.515,91	117,17
Contas a receber, líquidas	1,03		1,22	24,02	1,20	28,35	3,49
Títulos e valores mobiliários	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos judiciais	3,27		2,93	-6,65	2,92	-1,76	5,24
Imposto de renda e contribuição social diferidos/Impostos e contribuições	1,68		2,54	57,79	4,59	201,41	91,03
Adiantamento a fornecedores	0,00		0,00	0,00	0,34	0,00	0,00
Outros ativos realizáveis a longo prazo	2,27		3,42	56,76	0,63	-69,59	-80,60
Investimentos	0,56		0,45	-15,74	0,39	-22,57	-8,11
Imobilizado/Intangível	38,53		32,51	-12,05	30,75	-12,11	-0,06
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	0,00		3,53	0,00	9,12	-100,00	173,09
PASSIVO	63,27		66,63	9,75	67,84	18,07	7,58
Circulante	20,95		23,34	16,11	16,29	-14,37	-26,25
Fornecedores	4,75		5,76	26,35	8,01	85,65	46,93
Financiamentos e arrendamentos mercantis	12,60		14,40	19,10	4,14	-63,81	-69,61
Impostos e contribuições	0,85		0,90	10,57	1,05	36,26	23,24
Salários, férias, encargos	1,33		1,20	-5,67	1,18	-1,98	3,91
Planos de pensão e saúde	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisão para processos judiciais	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos associados a ativos mantidos para venda	0,00		0,00	0,00	0,65	0,00	0,00
Dividendos propostos	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes relacionadas	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas e despesas a pagar	1,43		1,08	-20,80	1,26	-2,42	23,21
Não Circulante	42,33		43,29	6,60	51,55	34,13	25,83
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	37,76		38,07	5,07	42,40	23,66	17,70
Impostos e contribuições/Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Planos de pensão e saúde	0,52		0,76	52,90	0,65	37,23	0,00
Provisão para processos judiciais	2,64		3,04	19,90	2,71	13,05	-5,71
Arrendamentos a pagar	0,00		0,00	0,00	4,35	0,00	0,00
Outras contas e despesas a pagar	1,40		1,42	5,67	1,44	13,16	7,09
Patrimônio Líquido	36,73		33,37	-5,31	32,16	-3,56	1,85
Capital Social realizado	21,08		18,04	-10,81	16,52	-13,68	-3,21
Reservas de lucros e outras	15,54		14,17	-4,99	14,44	2,31	7,69
Participação dos acionistas não controladores	0,11		1,16	1.013,8 ₃	1,20	1.115,75	9,15
Total do passivo	100,00		100,00	4,22	100,00	10,13	5,67

Fonte: Elaborado pela autora

APENDICE 6 – Análise Vertical e Horizontal Raizen 2017, 2018 e 2019, Valor Presente em %.

	2017 AV	2017 AH	2018 AV	2018 AH	2019 AV	2019 AH/17	2019 AH/18
ATIVO	100,00		100,00	14,08	100,00	56,47	37,16
Circulante	38,38		45,17	34,27	42,90	74,92	30,28
Caixa e equivalentes de caixa	1,58		5,38	287,49	7,27	618,48	85,42
Títulos e valores mobiliários	-0,10		-0,70	686,84	0,73	1.028,92	43,48
Contas a receber, líquidas	11,29		12,13	22,59	8,78	21,71	-0,72
Estoques	14,95		13,90	6,04	9,51	-0,51	-6,17
Impostos e contribuições	5,80		5,32	4,74	5,46	47,47	40,79
Ativos classificados como mantidos para venda	3,86		4,78	41,26	8,76	255,03	151,34
Outros ativos circulantes	0,79		2,95	326,50	2,39	372,45	10,77
Depósitos vinculados a classaction	0,00		0,00	-100,00	0,00	-100,00	-100,00
Não Circulante	61,62		54,83	1,51	57,10	44,98	42,83
Realizável a L. Prazo	0,00		12,03	-100,00	9,13	-100,00	4,11
Contas a receber, líquidas	3,27		2,57	-10,44	1,80	-14,05	-4,02
Títulos e valores mobiliários	0,20		2,90	1.571,76	3,10	2.354,38	46,81
Depósitos judiciais	0,52		0,39	-14,00	0,27	-19,55	-6,46
Imposto de renda e contribuição social diferidos/Impostos e contribuições	1,28		1,21	8,10	0,63	-23,25	-29,00
Adiantamento a fornecedores	6,19		6,78	24,97	4,65	17,69	-5,83
Outros ativos realizáveis a longo prazo	0,04		0,10	166,88	0,04	38,23	-48,21
Investimentos	11,68		12,43	21,35	25,00	234,84	175,93
Imobilizado/Intangível	38,44		16,42	-51,25	12,48	-49,20	4,21
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	0,00		0,00	-100,00	0,00	-100,00	-100,00
PASSIVO	72,41		79,39	25,08	85,90	85,61	48,40
Circulante	24,81		22,71	4,41	36,64	131,03	121,27
Fornecedores	5,97		7,73	47,55	12,15	218,38	115,78
Financiamentos e arrendamentos mercantis	0,30		1,10	320,09	0,70	267,99	-12,40
Impostos e contribuições	0,58		0,68	34,20	0,62	66,99	24,43
Salários, férias, encargos	1,05		0,90	-2,14	0,56	-16,86	-15,05
Planos de pensão e saúde	0,00		0,00	-100,00	0,00	-100,00	-100,00
Provisão para processos judiciais	0,00		0,00	-100,00	0,00	-100,00	-100,00
Passivos associados a ativos mantidos para venda	13,51		9,75	-17,67	20,34	135,56	186,12
Dividendos propostos	0,01		0,01	81,81	0,19	4.103,49	2.212,07
Partes relacionadas	3,40		2,54	-14,68	2,08	-4,38	12,07
Outras contas e despesas a pagar	47,60		56,68	35,85	49,26	61,94	19,20
Não Circulante	11,98		22,70	116,17	27,93	264,71	68,72
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	1,82		3,03	90,02	2,48	113,03	12,11
Impostos e contribuições/Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,00		0,00	-100,00	0,00	-100,00	-100,00
Planos de pensão e saúde	6,60		7,07	22,17	4,87	15,50	-5,46
Provisão para processos judiciais	0,00		0,00	-100,00	0,00	-100,00	-100,00
Arrendamentos a pagar	24,46		21,80	1,70	12,43	-20,47	-21,80
Outras contas e despesas a pagar	2,73		1,18	-50,60	1,14	-34,81	31,97
Patrimônio Líquido	27,59		20,61	-14,79	14,10	-20,03	-6,15
Capital Social realizado	17,62		14,36	-7,03	10,13	-10,02	-3,21
Reservas de lucros e outras	9,97		4,08	-53,30	2,76	-56,72	-7,32
Participação dos acionistas não controladores	0,00		0,00	-100,00	0,00	-100,00	-100,00
Total do passivo	100,00		100,00	14,08	100,00	56,47	37,16

Fonte: Elaborado pela autora.

APENDICE 7 – DRE Petrobrás 2017, 2018 e 2019, Valor Presente.

	PETROBRAS					
	2017					
	2017	AV	AH	2017 VP 2019	AV	AH
Receita de vendas de produtos e serviços prestados	39.524.000	100,0000		45.785.459	100,0000	
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(36.767.000)	(93,0245)		(42.591.690)	(93,0245)	
Lucro bruto	2.757.000	(7,4986)		3.193.769	(7,4986)	
Despesas operacionais	(2.102.000)	(5,3183)		(2.435.002)	(5,3183)	
Vendas	(1.464.000)	(3,7041)		(1.695.929)	(3,7041)	
Gerais e administrativas	(409.000)	(1,0348)		(473.794)	(1,0348)	
Tributárias	(62.000)	(0,1569)		(71.822)	(0,1569)	
Outras despesas, líquidas	(167.000)	(0,4225)		(193.456)	(0,4225)	
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participação e impostos	655.000	1,6572		758.766	1,6572	
Financeiras	(236.000)	(0,5971)		(273.388)	(0,5971)	
Despesas	(801.000)	(2,0266)		(927.896)	(2,0266)	
Receitas	272.000	0,6882		315.091	0,6882	
Variações cambiais e monetárias, líquidas	293.000	0,7413		339.418	0,7413	
Resultado de participações em investimentos/Efeito líquido dos derivativos	(2.000)	(0,0051)		(2.317)	(0,0051)	
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	417.000	1,0551		483.062	1,0551	
Imposto de renda e contribuição social	(191.000)	(0,4833)		(221.259)	(0,4833)	
Corrente	(123.000)	(0,3112)		(142.486)	(0,3112)	
Diferido	(68.000)	(0,1720)		(78.773)	(0,1720)	
Lucro líquido (prejuízo) do período	226.000	0,5718		261.803	0,5718	
	2018					
	2018	AV	AH	2018 VP 2019	AV	AH
Receita de vendas de produtos e serviços prestados	46.096.000	100,0000	116,6279	47.626.387	100,0000	104,0208
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(43.263.000)	(93,8541)	117,6680	(44.699.332)	(93,8541)	104,9485
Lucro bruto	2.833.000	(6,5483)	102,7566	2.927.056	(6,5483)	91,6490
Despesas operacionais	(2.202.000)	(4,7770)	104,7574	(2.275.106)	(4,7770)	93,4334
Vendas	(1.468.000)	(3,1847)	100,2732	(1.516.738)	(3,1847)	89,4340
Gerais e administrativas	(388.000)	(0,8417)	94,8655	(400.882)	(0,8417)	84,6109
Tributárias	(49.000)	(0,1063)	79,0323	(50.627)	(0,1063)	70,4891
Outras despesas, líquidas	(297.000)	(0,6443)	177,8443	(306.860)	(0,6443)	158,6199
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participação e impostos	631.000	1,3689	96,3359	651.949	1,3689	85,9223
Financeiras	223.000	0,4838	(94,4915)	230.404	0,4838	(84,2773)
Despesas	(177.000)	(0,3840)	22,0974	(182.876)	(0,3840)	19,7087
Receitas	448.000	0,9719	164,7059	462.874	0,9719	146,9017
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(48.000)	(0,1041)	(16,3823)	(49.594)	(0,1041)	(14,6114)
Resultado de participações em investimentos/Efeito líquido dos derivativos	(1.000)	(0,0022)	50,0000	(1.033)	(0,0022)	44,5952
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	853.000	1,8505	204,5564	881.320	1,8505	182,4445
Imposto de renda e contribuição social	(343.000)	(0,7441)	179,5812	(354.388)	(0,7441)	160,1690
Corrente	(1.000)	(0,0022)	0,8130	(1.033)	(0,0022)	0,7251
Diferido	(342.000)	(0,7419)	502,9412	(353.354)	(0,7419)	448,5748
Lucro líquido (prejuízo) do período	510.000	1,1064	225,6637	526.932	1,1064	201,2702
	2019					
	2019	AV	AH 2018	AH 2017		
Receita de vendas de produtos e serviços prestados	46.477.000	100,0000	100,8265	117,5918		
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(43.598.000)	(93,8055)	100,7743	118,5792		
Lucro bruto	2.879.000	(6,6035)	101,6237	104,4251		
Despesas operacionais	(2.070.000)	(4,4538)	94,0054	98,4776		
Vendas	(1.455.000)	(3,1306)	99,1144	99,3852		
Gerais e administrativas	(385.000)	(0,8284)	99,2268	94,1320		
Tributárias	(50.000)	(0,1076)	102,0408	80,6452		
Outras despesas, líquidas	(180.000)	(0,3873)	60,6061	107,7844		
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participação e impostos	809.000	1,7406	128,2092	123,5115		
Financeiras	439.000	0,9446	196,8610	(186,0169)		
Despesas	(230.000)	(0,4949)	129,9435	28,7141		
Receitas	773.000	1,6632	172,5446	284,1912		
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(104.000)	(0,2238)	216,6667	(35,4949)		
Resultado de participações em investimentos/Efeito líquido dos derivativos	1.000	0,0022	(100,0000)	(50,0000)		
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	1.249.000	2,6874	146,4244	299,5204		
Imposto de renda e contribuição social	(470.000)	(1,0113)	137,0262	246,0733		
Corrente	(351.000)	(0,7552)	35,100,0000	285,3659		
Diferido	(119.000)	(0,2560)	34,7953	175,0000		
Lucro líquido (prejuízo) do período	779.000	1,6761	152,7451	344,6903		

Fonte: Adaptado Petrobrás.

APENDICE 8 – DRE Ipiranga 2017, 2018 e 2019, Valor Presente.

	IPIRANGA					
	2017					
Receita de vendas de produtos e serviços prestados	19.173.040	100,0000		22.210.465	100,0000	
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(17.590.559)	(91,7463)		(20.377.285)	(91,7463)	
Lucro bruto	1.582.480	(8,9962)		1.833.180	(8,9962)	
Despesas operacionais	(1.110.350)	(5,7912)		(1.286.254)	(5,7912)	
Vendas	(721.108)	(3,7611)		(835.348)	(3,7611)	
Gerais e administrativas	(389.242)	(2,0302)		(450.906)	(2,0302)	
Tributárias		-		-	-	
Outras despesas, líquidas	12.781	0,0667		14.806	0,0667	
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participação e impostos	484.911	2,5291		561.732	2,5291	
Financeiras	136.937	0,7142		158.631	0,7142	
Despesas	(249.784)	(1,3028)		(289.355)	(1,3028)	
Receitas	136.937	0,7142		158.631	0,7142	
Variações cambiais e monetárias, líquidas	5.659	0,0295		6.555	0,0295	
Resultado de participações em investimentos/Efeito líquido dos derivativos		-		-	-	
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	377.724	1,9701		437.564	1,9701	
Imposto de renda e contribuição social	(137.237)	(0,7158)		(158.978)	(0,7158)	
Corrente	6.688	0,0349		7.748	0,0349	
Diferido		-		-	-	
Lucro líquido (prejuízo) do período	247.175	1,2892		286.333	1,2892	
	2018					
	2018	AV	AH	2018 VP 2019	AV	AH
Receita de vendas de produtos e serviços prestados	22.645.586	100,0000	118,1116	23.397.419	100,0000	105,3441
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(21.186.536)	(93,5570)	120,4427	(21.889.929)	(93,5570)	107,4232
Lucro bruto	1.459.050	(6,8867)	92,2002	1.507.490	(6,8867)	82,2336
Despesas operacionais	(1.060.033)	(4,6810)	95,4683	(1.095.226)	(4,6810)	85,1485
Vendas	(662.473)	(2,9254)	91,8686	(684.467)	(2,9254)	81,9379
Gerais e administrativas	(397.560)	(1,7556)	102,1371	(410.759)	(1,7556)	91,0964
Tributárias		-	-	-	-	-
Outras despesas, líquidas	32.515	0,1436	254,3996	33.595	0,1436	226,8998
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participação e impostos	431.532	1,9056	88,9920	445.859	1,9056	79,3722
Financeiras	(64.419)	(0,2845)	(47,0429)	(66.558)	(0,2845)	(41,9577)
Despesas	(256.574)	(1,1330)	102,7185	(265.092)	(1,1330)	91,6150
Receitas	192.155	0,8485	140,3229	198.534	0,8485	125,1545
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(3.397)	(0,0150)	(60,0293)	(3.510)	(0,0150)	(53,5404)
Resultado de participações em investimentos/Efeito líquido dos derivativos		-	-	-	-	-
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	363.716	1,6061	96,2914	375.791	1,6061	85,8826
Imposto de renda e contribuição social	(152.524)	(0,6735)	111,1391	(157.587)	(0,6735)	99,1253
Corrente	29.477	0,1302	440,7412	30.456	0,1302	393,0985
Diferido		-	-	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) do período	240.669	1,0628	97,3677	248.659	1,0628	86,8426
	2019					
	2019	AV	AH 2018	AH 2017		
Receita de vendas de produtos e serviços prestados	21.692.644	100,0000	95,7919	113,1414		
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(20.286.893)	(93,5197)	95,7537	115,3283		
Lucro bruto	1.405.752	(6,9294)	96,3471	88,8322		
Despesas operacionais	(1.112.186)	(5,1270)	104,9200	100,1653		
Vendas	(696.557)	(3,2110)	105,1450	96,5953		
Gerais e administrativas	(415.629)	(1,9160)	104,5449	106,7791		
Tributárias	1.027	0,0047	-	-		
Outras despesas, líquidas	10.107	0,0466	31,0833	79,0758		
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participação e impostos	304.700	1,4046	70,6088	62,8362		
Financeiras	(224.315)	(1,0341)	348,2109	(163,8086)		
Despesas	(224.315)	(1,0341)	87,4271	89,8038		
Receitas	132.138	0,6091	68,7666	96,4953		
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(3.078)	(0,0142)	90,6065	(54,3905)		
Resultado de participações em investimentos/Efeito líquido dos derivativos		-	-	-		
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	77.307	0,3564	21,2547	20,4664		
Imposto de renda e contribuição social	(125.984)	(0,5808)	82,5999	91,8008		
Corrente	31.348	0,1445	106,3490	468,7239		
Diferido	5.923	0,0273	-	-		
Lucro líquido (prejuízo) do período	(11.406)	(0,0526)	(4,7395)	(4,6147)		

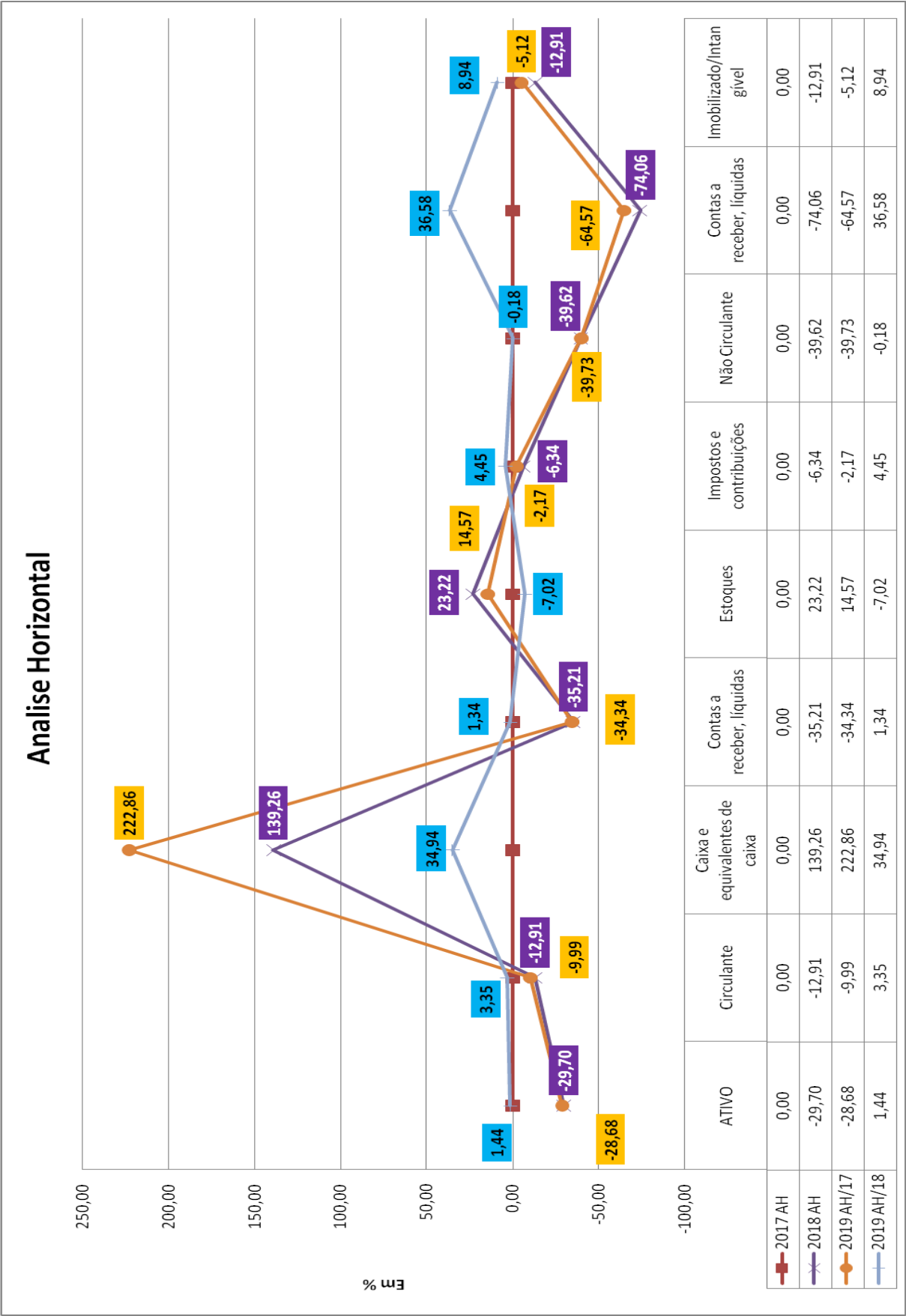
Fonte: Adaptado Ultrapar.

APENDICE 9 – DRE Raízen 2017, 2018 e 2019, Valor Presente.

	RAIZEN					
	2017					
	2017	AV	AH	2017 VP 2019	AV	AH
Receita de vendas de produtos e serviços prestados	14.786.715	100,0000		17.129.251	100,0000	
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(14.169.670)	(95,8270)		(16.414.453)	(95,8270)	
Lucro bruto	617.045	(4,3547)		714.798	(4,3547)	
Despesas operacionais	(91.208)	(0,6168)		(105.657)	(0,6168)	
Vendas	(256.432)	(1,7342)		(297.056)	(1,7342)	
Gerais e administrativas	(87.936)	(0,5947)		(101.867)	(0,5947)	
Tributárias	173.737	1,1750		201.261	1,1750	
Outras despesas, líquidas	79.423	0,5371		92.005	0,5371	
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participação e impostos	525.837	3,5561		609.141	3,5561	
Financeiras	(72.679)	(0,4915)		(84.193)	(0,4915)	
Despesas	(61.681)	(0,4171)		(71.453)	(0,4171)	
Receitas	13.382	0,0905		15.502	0,0905	
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(134.674)	(0,9108)		(156.009)	(0,9108)	
Resultado de participações em investimentos/Efeito líquido dos derivativos	110.294	0,7459		127.767	0,7459	
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	453.158	3,0646		524.948	3,0646	
Imposto de renda e contribuição social	(110.469)	(0,7471)		(127.970)	(0,7471)	
Corrente	(132.483)	(0,8960)		(153.471)	(0,8960)	
Diferido	22.014	0,1489		25.501	0,1489	
Lucro líquido (prejuízo) do período	342.689	2,3175		396.978	2,3175	
	2018	AV	AH	2018 VP 2019	AV	AH
Receita de vendas de produtos e serviços prestados	17.253.339	100,0000	116,6814	17.826.150	100,0000	104,0685
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(16.620.902)	(96,3344)	117,2991	(17.172.716)	(96,3344)	104,6195
Lucro bruto	632.437	(3,8051)	102,4945	653.434	(3,8051)	91,4151
Despesas operacionais	(239.238)	(1,3866)	262,2994	(247.181)	(1,3866)	233,9456
Vendas	(284.529)	(1,6491)	110,9569	(293.975)	(1,6491)	98,9628
Gerais e administrativas	(102.833)	(0,5960)	116,9407	(106.247)	(0,5960)	104,2998
Tributárias	68.403	0,3965	39,3716	70.674	0,3965	35,1156
Outras despesas, líquidas	79.721	0,4621	100,3752	82.368	0,4621	89,5250
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participação e impostos	393.199	2,2790	74,7758	406.253	2,2790	66,6928
Financeiras	(77.652)	(0,4501)	106,8424	(80.230)	(0,4501)	95,2931
Despesas	(34.002)	(0,1971)	55,1256	(35.131)	(0,1971)	49,1667
Receitas	36.335	0,2106	271,5214	37.541	0,2106	242,1708
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(648.890)	(3,7610)	481,8228	(670.433)	(3,7610)	429,7393
Resultado de participações em investimentos/Efeito líquido dos derivativos	568.905	3,2974	515,8078	587.793	3,2974	460,0506
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	315.547	1,8289	69,6329	326.023	1,8289	62,1058
Imposto de renda e contribuição social	(65.206)	(0,3779)	59,0265	(67.371)	(0,3779)	52,6459
Corrente	101.305	0,5872	(76,4664)	104.668	0,5872	(68,2006)
Diferido	(166.511)	(0,9651)	(756,3868)	(172.039)	(0,9651)	(674,6238)
Lucro líquido (prejuízo) do período	250.341	1,4510	73,0520	258.652	1,4510	65,1553
	2019	AV	AH 2018	AH 2017		
Receita de vendas de produtos e serviços prestados	18.879.211	100,0000	109,4235	127,6768		
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(18.225.901)	(96,5395)	109,6565	128,6262		
Lucro bruto	653.310	(3,5845)	103,3004	105,8772		
Despesas operacionais	(176.777)	(0,9364)	73,8917	193,8174		
Vendas	(294.721)	(1,5611)	103,5821	114,9314		
Gerais e administrativas	(105.817)	(0,5605)	102,9018	120,3341		
Tributárias	116.141	0,6152	169,7893	66,8487		
Outras despesas, líquidas	107.620	0,5700	134,9958	135,5023		
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participação e impostos	476.533	2,5241	121,1938	90,6237		
Financeiras	(137.709)	(0,7294)	177,3412	189,4756		
Despesas	(290.887)	(1,5408)	855,4997	471,5990		
Receitas	62.751	0,3324	172,7013	468,9209		
Variações cambiais e monetárias, líquidas	111.550	0,5909	(17,1909)	(82,8296)		
Resultado de participações em investimentos/Efeito líquido dos derivativos	(21.123)	(0,1119)	(3,7129)	(19,1515)		
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	338.824	1,7947	107,3767	74,7695		
Imposto de renda e contribuição social	(62.140)	(0,3291)	95,2980	56,2511		
Corrente	(98.477)	(0,5216)	(97,2084)	74,3318		
Diferido	36.337	0,1925	(21,8226)	165,0631		
Lucro líquido (prejuízo) do período	276.684	1,4655	110,5228	80,7391		

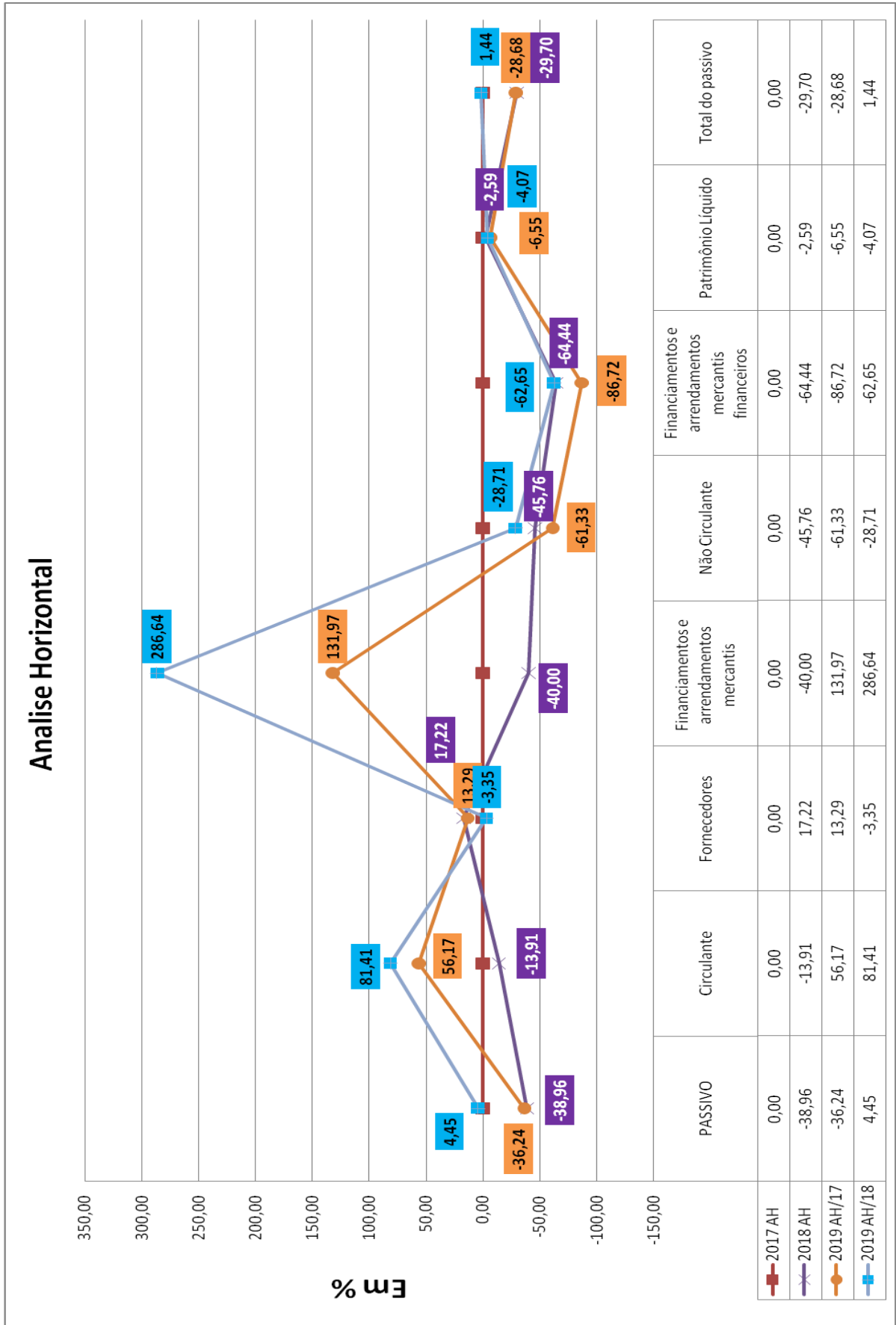
Fonte: Adaptando Raízen.

APENDICE 10 – Ativo sintética Petrobras análise horizontal em %



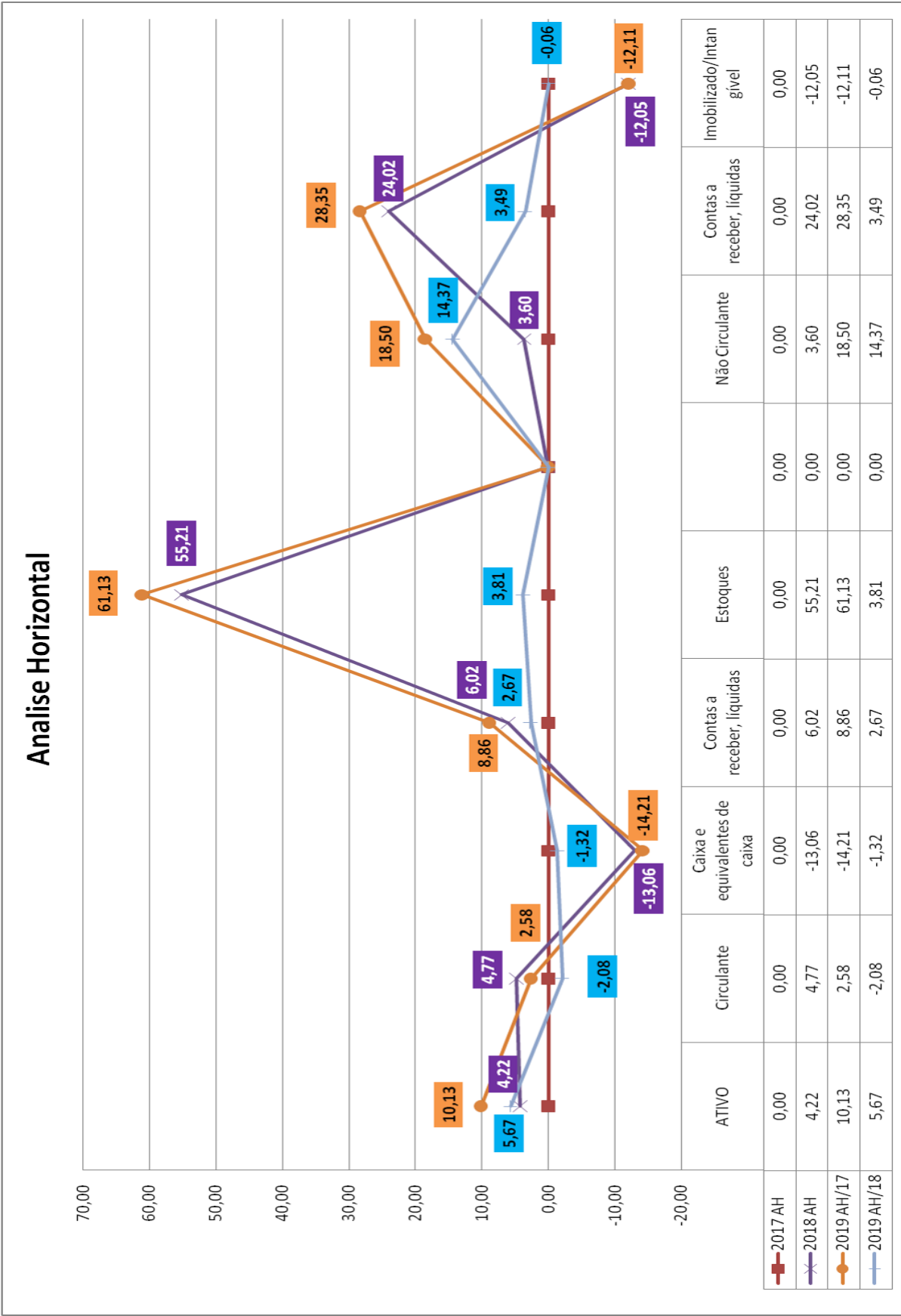
Fonte: Elaborado pela autora

APENDICE 11 – Passivo sintética Petrobras análise horizontal em %



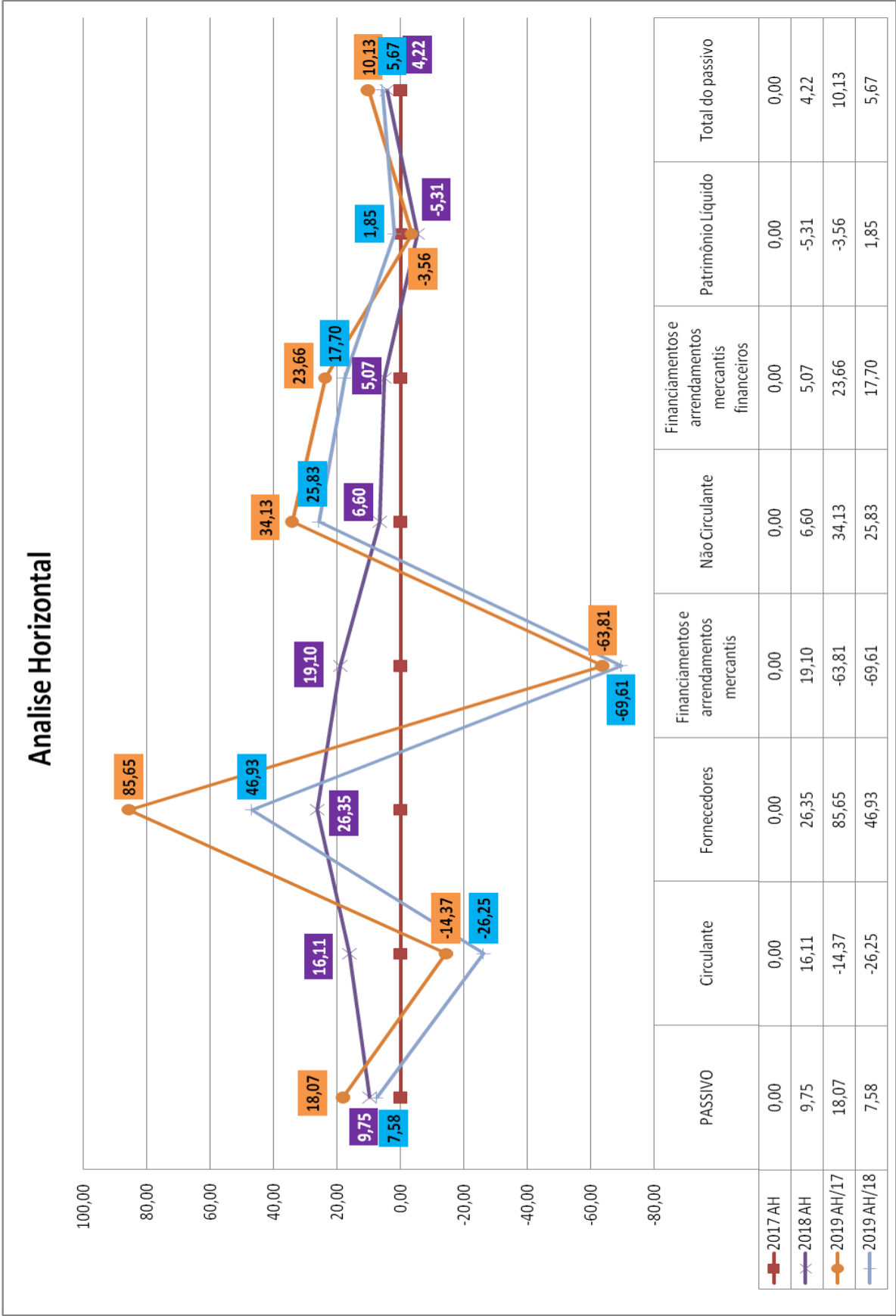
Fonte: Elaborado pela autora

APENDICE 12 – Ativo sintética Ipiranga analise horizontal em %



Fonte: Elaborado pela autora

APENDICE 13 – Passivo sintética Ipiranga análise horizontal em %



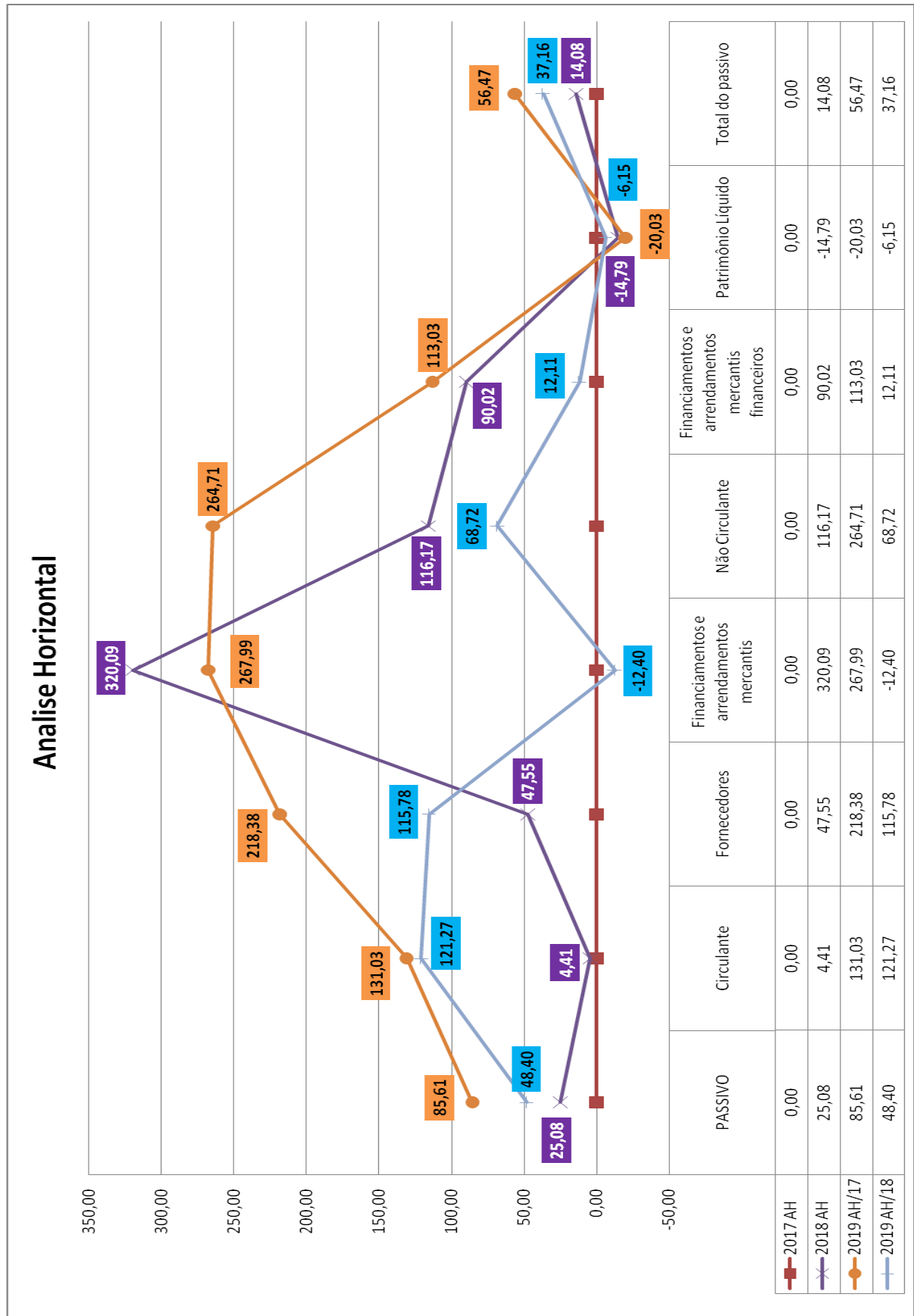
Fonte: Elaborado pela autora

APENDICE 14 – Ativo sintética Raízen análise horizontal em %



Fonte: Elaborado pela autora

APENDICE 15 – Passivo sintética Raízen análise horizontal em %



Fonte: Elaborado pela autora